

Agradecimentos

A Deus pelo dom da vida.

À minha família, com especial atenção aos meus queridos pais, pelo apoio e incentivo incondicional nesta caminhada.

Ao querido esposo Domingos André, pela disponibilidade e prontidão para execução deste trabalho.

Ao Professor Doutor Paulo Renato de Jesus, orientador e amigo de extrema competência profissional, que me guiou orientou e incentivou ao longo deste percurso, a minha eterna gratidão.

Ao Doutor Lucas António Nhamba e esposa, pela constante disponibilidade, auxílio e prontidão com que sempre me apoiaram, ao longo deste trabalho.

À Universidade Portucalense que me permitiu, através do seu corpo docente adquirir e consolidar conhecimentos no campo da disciplina escolar.

À Direção da CESPU, Formação Angola, em particular ao MSC António Vianek, pelo incentivo.

Às direções das Escolas, do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula, Escola de Formação de Professores da Caála e Escola do 2º Ciclo do Ensino Secundário Xavier Samacau, particularmente aos diretores, Pedro Mendonça, Agostinho Macoca e Mário Cachicualo, pelas facilidades concedidas, no fornecimento de dados que serviram para este trabalho.

Aos colegas e amigos que amavelmente se disponibilizaram no preenchimento dos inquéritos.

Ao colega Rodrigues Wapanga, pelo seu apoio e encorajamento.

Indisciplina escolar e estratégias educativas: Estudo comparativo sobre percepções de estudantes e professores em escolas do Huambo, Angola

Resumo

A indisciplina escolar apresenta-se como um dos maiores obstáculos enfrentado pelas escolas no contexto atual, gerando angústia, tanto aos professores, gestores das instituições de ensino e até mesmo aos próprios alunos, por contrariar e afetar os propósitos das instituições de ensino. O presente estudo tem como propósito analisar a problemática da indisciplina na Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula e da Escola de Formação de Professores da Caála da província do Huambo em Angola. Trata-se de um estudo descritivo transversal de natureza qualitativa e quantitativa, realizado por meio de inquérito a alunos e professores de ambas as escolas e buscou-se também a compreensão dos comportamentos tidos como indisciplinados, partindo da percepção dos sujeitos envolvidos, através de questionários de Disrupção Escolar e entrevistas narrativas. O universo de estudo foi composto por 3.010 estudantes da 8ª e 9ª classes da Bula e 427 estudantes 11ª, 12ª e 13ª classe da Caála. Deste, foi extraída de forma aleatória simples 43 estudantes para escola Comandante Bula e 57 para escola da Caála, de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 13 aos 23 anos. Relativamente aos professores, o universo foi de 285 para ambas escolas, selecionando-se 35 de forma intencional. A análise dos resultados obtidos do presente estudo permitiu corroborar as tendências de estudos anteriores sobre o real impacto da problemática da indisciplina no rendimento escolar, sendo reconhecido tanto pelos alunos como pelos professores como um fenómeno que tende a crescer com impacto nefasto sobre o processo de ensino-aprendizagem. A génese deste fenómeno é atribuída a múltiplos fatores, entre os quais o ambiente familiar, a sociedade em que está inserido o indivíduo e as questões de natureza pedagógica. A indisciplina relacionada com distração/transgressão e agressão aos pares foi a mais referida nas duas instituições de ensino, sendo a agressão à autoridade a que menos impacto apresentou. Com tais constatações, recomenda-se que os dirigentes escolares estabeleçam políticas que visem o aumento da interação entre a escola e as famílias e sejam elaboradas estratégias comuns de redução da indisciplina nas escolas.

Palavras-chave: Indisciplina escolar; Estratégias educativas; Estratégias de prevenção; Gestão de sala de aula.

School Indiscipline and Educational Strategies: A Comparative Study on Students and Teachers' Perceptions in Huambo Schools, Angola

Abstract:

The school indiscipline appears to be the major hindrance faced by schools in actual context producing distress to teachers as well as to the school managers, and students, by affecting the purposes of the schooling institutions. This research aims to analyze school indiscipline as perceived by students of High School Comandante Bula and the Teachers' School of Caala, Huambo province, in Angola. It is a cross-sectional study with qualitative and quantitative data, done by survey to students and teachers of both schools. We also searched for the understanding of behavior considered as indiscipline, using questionnaires and narrative interviews. The universe of possible participants was composed by 3.010 students of 8th and 9th grade of Comandante Bula School and 427 students of 11th, 12th and 13th grades from Caala School. From this, we extracted a random sample of 43 students from Comandante Bula School and 57 from Caala School, including both sexes and ages ranging between 13 and 23 years. As to teachers, the universe was of 285 possible participants for both schools, from which we selected 35 intentionally. The analysis of the results allowed us to corroborate the real impact found by many authors of the indiscipline issues on the deterioration of academic success, being also recognized by the students as well as by teachers that such phenomenon tends to increase with a strong negative impact on the teaching and learning process. The causes of this phenomenon are assigned to multiples factors, namely family structure, social issues, and pedagogical matters. The type of indiscipline classified as distraction/disruption and aggression against peers was the most importante and prevalente one, whereas aggression to authorities presented the lowest impact. With such results, it is recommended that school directors establish policies to increase and improve the interaction between schools and families, and devise strategies to reduce school indiscipline.

Keywords: School indiscipline; Educational strategies; Preventive strategies; Classroom management.

Índice

Introdução.....	9
CAPÍTULO I. Fundamentação teórica.....	11
1.1. Indisciplina escolar: um fenómeno multidimensional	11
1.2. Causas da indisciplina escolar.....	13
1.3. Tipos de indisciplina.....	14
1.4. Motivação para aprendizagem e projetos vocacionais.....	15
1.5. Gestão da indisciplina em sala de aula	17
1.6. Competências e desafios na gestão da sala de aulas	18
1.7. Estratégias de intervenção da indisciplina em contexto escolar	19
CAPÍTULO II. Metodologia	21
2.1. Definição do problema e dos objetivos	21
2.2. Plano de investigação	22
2.3. População e amostra	23
2.4. Caracterização das instituições escolares.....	23
2.4.1. Escola do 1ºCiclo do Ensino Secundário Comandante Bula	23
2.4.2. Escola de Formação de Professores da Caála.....	24
2.5. Instrumentos de recolha de dados	24
2.5.1. Escala de Disrupção Escolar Professada (EDEP) pelos Alunos e Escala de Disrupção Escolar Inferida (EDEI) pelos Professores (Veiga, 2007b)	25
2.5.2. Questionários abertos sobre “Indisciplina escolar: experiências vividas” por alunos e por professores.....	25
2.5.3. Guião de entrevista narrativa para adolescentes	26
2.5.4. Grelha de observação de indisciplina escolar	26
2.6. Procedimentos e considerações éticas.....	26
CAPÍTULO III. Apresentação e discussão dos resultados.....	28
3.1. Entrevista narrativa aos alunos	28
3.1.1. Acontecimentos-chave: «ponto (s) baixo (s)» e «ponto (s) alto (s)».....	28
3.1.2. Possibilidades e realidades futuras	29
3.1.3. Projeto de vida.....	29
3.2. Análise dos resultados da observação comportamental	30
3.3. Resultados dos inquéritos aplicados aos alunos.....	31
3.3.1. Caracterização da idade e o sexo dos alunos segundo as classes e a escola.....	31
3.3.2. Escolaridade dos pais e das mães.....	33
3.3.3. Números de irmãos.....	37
3.3.4. Idade do começo dos estudos e número de reprovações	38

3.3.5. Resultados da Escala de Disrupção Escolar Professada	40
3.3.6. Fatores da Disrupção Escolar Professada pelos Alunos	47
3.7. Resultados do inquérito aos Professores	51
3.7.1. Dados sobre a experiência docente	51
3.7.2. Resultados da Escala de Disrupção Escolar Inferida para professores	54
3.7.3. Fatores da Disrupção Escolar Inferida (EDEI) pelos Professores	62
3.8. Indisciplina Escolar: Experiências vividas pelos alunos	66
3.8.1. Ato de indisciplina na sala de aula	66
3.8.2. Causas de indisciplina na escola	66
3.8.3. Prevenção de situações de indisciplina escolar	66
3.9. Indisciplina Escolar: Experiências vividas pelos professores	67
3.9.1. Tipos de indisciplina escolar	67
3.9.2. Causas da indisciplina escolar	67
3.9.3. Prevenção	68
3.10. Convergências e divergências entre as opiniões de professores e alunos	68
Conclusões	71
Referências Bibliográficas	73
Anexos	78
Anexo 1: Escala de disrupção escolar professada (EDEP, Veiga, 2007b)	78
Anexo 2: Escala de disrupção escolar inferida (EDEI, Veiga, 2007b)	79
Anexo 3: Questionário: “Indisciplina escolar: experiências vividas por alunos”	80
Anexo 4: Questionário: “Indisciplina escolar: experiências vividas por professores” ...	81
Anexo 5: Questionário Narrativo para Adolescentes	82
Anexo 6: Questionário: “Comportamento inadequado na sala de aulas	84

Índice das tabelas

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DOS ALUNOS DAS DUAS ESCOLAS, SEGUNDO O SEXO E AS CLASSES.....	31
TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DOS ALUNOS DA ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO COMANDANTE BULA SEGUNDO O SEXO E IDADE	32
TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DOS ALUNOS DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA CAÁLA SEGUNDO A IDADE E O SEXO	33
TABELA 4. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A ESCOLARIDADE DOS PAIS	33
TABELA 5. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A ESCOLARIDADE DAS MÃES	34
TABELA 6. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A PROFISSÃO DOS PAIS.....	35
TABELA 7. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO DA PROFISSÃO DAS MÃES	36
TABELA 8. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO O NÚMERO DE IRMÃOS.....	37
TABELA 9. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS SEGUNDO A IDADE DE INÍCIO DOS ESTUDOS	39
TABELA 10. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS DO NÚMERO DE REPROVAÇÕES.....	39
TABELA 11. DADOS DO ITEM “DESTROEM INTENCIONALMENTE O MATERIAL DA ESCOLA”.....	40
TABELA 12. DADOS DO ITEM “AGRIDEM FISICAMENTE OS COLEGAS”.....	40
TABELA 13. DADOS DO ITEM “SÃO OBEDIENTES AOS PROFESSORES”.....	41
TABELA 14. DADOS DO ITEM “FALAM SEM AUTORIZAÇÃO PERTURBANDO A AULA”.....	41
TABELA 15. DADOS DO ITEM “AGRIDEM FISICAMENTE OS PROFESSORES”.....	42
TABELA 16. DADOS DO ITEM “DIZEM PALAVRÕES NA AULA”.....	42
TABELA 17. DADOS DO ITEM “APARECEM BÊBADOS OU DROGADOS NA ESCOLA”.....	42
TABELA 18. DADOS DO ITEM “SAEM DO LUGAR, FAZEM BARULHO E OUTROS DISTÚRBIOS, PERTURBANDO AS AULAS”.....	43
TABELA 19. DADOS DO ITEM “ESQUECEM-SE DE TRAZER MATERIAL PARA A ESCOLA”.....	43
TABELA 20. DADOS DO ITEM “ROUBAM COISAS NA ESCOLA”.....	44
TABELA 21. DADOS DO ITEM “AGRIDEM VERBALMENTE OS PROFESSORES”.....	44
TABELA 22. DADOS DO ITEM “SÃO PONTUAIS ACHEGAR A ESCOLA”.....	45
TABELA 23. DADOS DO ITEM “FALTAM ÀS AULAS POR DESINTERESSE”.....	45
TABELA 24. DADOS DO ITEM “ESTÃO DISTRAÍDOS NAS AULAS”.....	46
TABELA 25. DADOS DO ITEM “AGRIDEM VERBALMENTE OS COLEGAS”.....	46
TABELA 26. DADOS DO ITEM “AMEAÇAM AS PESSOAS NA ESCOLA”.....	47
TABELA 27. RESULTADOS DO FATOR 1: DISTRAÇÃO/TRANSGRESSÃO (DT).....	47
TABELA 28. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 1	48
TABELA 29. COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 2.....	49
TABELA 30. RESULTADOS DO FATOR 3: AGRESSÃO À AUTORIDADE (AA).....	49
TABELA 31. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 3	50
TABELA 32. RESULTADOS DOS FATORES DA EDEI.....	50
TABELA 33. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS PARA A IDADE DOS PROFESSORES.....	51
TABELA 34. DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS LECCIONADAS SEGUNDO O NÚMERO DE PROFESSORES.....	51
TABELA 35. DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PELAS DIVERSAS CLASSES.....	52
TABELA 36. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO OS ANOS DE ATIVIDADE DOCENTE DAS ESCOLAS (1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO COMANDANTE BULA E ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES)	52
TABELA 37. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DOS PROFESSORES DAS DUAS ESCOLAS, SEGUNDO O TEMPO DE SERVIÇO E OS TIPOS DE INDISCIPLINA REFERIDOS	53
TABELA 38. FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELOS DOCENTES NA ESCOLA	54
TABELA 39. DADOS DO ITEM “DESTROEM MATERIAL NA ESCOLA” (EDEI).....	54
TABELA 40. DADOS DO ITEM “AGRIDEM FISICAMENTE OS COLEGAS” (EDEI).....	55

TABELA 41. DADOS DO ITEM “SÃO OBEDIENTES AOS PROFESSORES” (EDEI).....	55
TABELA 42. DADOS DO ITEM “FALAM SEM AUTORIZAÇÃO PERTURBANDO AS AULAS” (EDEI)....	56
TABELA 43. DADOS DO ITEM “AGRIDEM FISICAMENTE OS PROFESSORES” (EDEI).....	56
TABELA 44. DADOS DO ITEM “DIZEM PALAVRÕES NA AULA” (EDEI).....	57
TABELA 45. DADOS DO ITEM “VÊM BÊBADOS OU DROGADOS PARA ESCOLA” (EDEI).....	57
TABELA 46. DADOS DO ITEM “SAEM DO LUGAR, FAZEM BARULHO E OUTROS DISTÚRBIOS, PERTURBANDO A AULA” (EDEI)	58
TABELA 47. DADOS DO ITEM “ESQUECEM-SE DE TRAZER MATERIAL PARA ESCOLA” (EDEI)	58
TABELA 48. DADOS DO ITEM “ROUBAM COISA NA ESCOLA” (EDEI)	59
TABELA 49. DADOS DO ITEM “AGRIDEM VERBALMENTE OS PROFESSORES” (EDEI)	59
TABELA 50. DADOS DO ITEM “SÃO PONTUAIS A CHEGAR ÀS AULAS” (EDEI).....	60
TABELA 51. DADOS DO ITEM “FALTAM ÀS AULAS POR DESINTERESSE” (EDEI).....	60
TABELA 52. DADOS DO ITEM “ESTÃO DISTRAÍDOS NA AULA” (EDEI)	60
TABELA 53. DADOS DO ITEM “AGRIDEM VERBALMENTE OS COLEGAS” (EDEI)	61
TABELA 54. DADOS DO ITEM “AMEAÇAM AS PESSOAS NA ESCOLA” (EDEI).....	62
TABELA 55. RESULTADOS DO FATOR 1: DISTRAÇÃO/TRANSGRESSÃO (DT)	62
TABELA 56. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 1 (DT)	63
TABELA 57. RESULTADOS DO FATOR 2: AGRESSÃO AOS PARES(AP).....	63
TABELA 58. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 2	64
TABELA 59. RESULTADOS DO FATOR 3: AGRESSÃO À AUTORIDADE (AA).....	64
TABELA 60. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 3	65
TABELA 61. RESULTADOS DOS FATORES DA EDEI PARA PROFESSORES	65

Índice das figuras

FIGURA 1. GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS PARA A ESCOLARIDADE DOS PAIS SEGUNDO AS CLASSES	33
FIGURA 2. GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS PARA ESCOLARIDADE DA MÃE SEGUNDO AS CLASSES ...	34
FIGURA 3. GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS PARA AS PROFISSÕES DOS PAIS.....	36
FIGURA 4. GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS PARA A PROFISSÃO DAS MÃES	37
FIGURA 5. HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS PARA O NÚMERO DE IRMÃOS.....	38
FIGURA 6. HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS PARA OS ANOS DE COMEÇO NOS ESTUDOS	39

Introdução

A indisciplina escolar tem-se apresentado como um dos maiores obstáculos, enfrentado pelas escolas no contexto atual, gerando angústia, tanto aos professores, gestores das instituições de ensino e até mesmo aos próprios alunos, por contrariar e afetar os propósitos das instituições de ensino. Segundo Veiga (2007a, p.15), “a indisciplina escolar é entendida como a transgressão das normas escolares, que prejudicam as condições de aprendizagem”.

Entre as distintas causas de indisciplina escolar, as causas sociais, pedagógicas, económicas e emocionais são apontadas como sendo as mais frequentes (Parrat-Dayan, 2012). Várias propostas de intervenção educativa neste âmbito têm sido apresentadas por diversos autores, sugerindo que a melhor forma de reduzir a indisciplina e a violência escolar redução seria a implementação de metodologias de mediação e resolução de conflitos, o trabalho cooperativo de grupos, estratégias comportamentais explícitas, entre outras.

Em Angola, o sistema de ensino tem vindo a sofrer profundas transformações, que remontam ao período da independência colonial. Desta feita, a Constituição do país na sua Lei número 13/01 de 31 de Dezembro do artigo 8 consagra a Educação como um “direito de todos”, estimulando a participação dos diversos agentes particulares na sua efetivação em termos da lei. Não obstante a sua consagração enquanto direito fundamental do cidadão e o seu carácter gratuito, a taxa de analfabetismo é ainda considerada alta, embora se tenham verificado esforços empreendidos pelo governo, pois em dizeres do Ministro da Educação de Angola, Pinda Simão, houve um decréscimo muito significativo no número de analfabetos de 1975 (85%) até 2014 (27%) (Simão, 2015). Várias causas têm sido apontadas como geradoras destes fenómenos, entre as quais as condições socioeconómicas que o país vive, fruto da prolongada guerra devastadora durante aproximadamente três décadas que destruiu e desestruturou todo o cenário educativo e na actualidade o abandono escolar, o número de refugiados fora do sistema do ensino, o absentismo dos professores assim como a fraca preparação dos mesmos para assumirem este nobre e importante papel. Também a estes se adicionam fatores internos, tanto relacionados com a gestão do processo de ensino, como fundamentalmente relacionados com o comportamento de vários alunos que concorrem com o

incumprimento de regras estabelecidas, que em várias ocasiões se podem tipificar como indisciplina escolar, o que corrobora os dizeres de Parrat-Dayan (2012).

Os aspetos anteriormente referidos, considerados de grande relevância para o insucesso escolar no país, têm constituído de igual forma obstáculos para a realização dos objetivos do ensino na província do Huambo, particularmente nas Escolas do I ciclo do ensino secundário Comandante Bula e a de Formação de Professores no município da Caála, demandando uma análise profunda de suas causas para a busca de soluções mais adequadas a médio e longo prazo.

O presente trabalho constará desta introdução, uma parte teórica e outra empírica, as conclusões com recomendações, as referências bibliográficas e os anexos. Na 1ª parte, vai-se expor as posições assumidas pelos autores de diferentes teorias sobre a indisciplina escolar e violência em contexto educativo com suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, o que servirá de referente teórico. Na 2ª parte, apresenta-se o estudo empírico com a respetiva metodologia utilizada, respondendo-se ao problema científico, formulando-se objetivos gerais e específicos, detalhando-se o plano metodológico, incluindo a população e amostra, os instrumentos de avaliação e respetivos procedimentos de recolha e análise de dados, culminando na discussão dos resultados. Finalmente, expõem-se as conclusões, isto é, a síntese crítica dos dados de maior relevância assim como as sugestões ou recomendações pedagógicas que podem contribuir para a redução da indisciplina na escola do I ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula.

CAPÍTULO I. Fundamentação teórica

1.1. Indisciplina escolar: um fenômeno multidimensional

Neste capítulo, apresentaremos o contributo de vários autores para a definição científica do conceito de indisciplina em contexto escolar.

A problemática da indisciplina é um fenômeno complexo, porque tem muitas causas ou fatores determinantes, uma vez que articula várias dimensões, assumindo formas diferentes na sociedade atual (Parrat-Dayan, 2012). Segundo esta mesma autora, a indisciplina assume formas diferentes na sociedade atual: a disciplina não se identifica como ordem, mas antes como práticas, que têm diferentes tipos de exigência. A autora acrescenta que, no sentido mais geral, a disciplina consiste no conjunto de regras e obrigações de um determinado grupo social cuja transgressão ou incumprimento se acompanha de sanções.

Pimenta e Louza (2012) sustentam que os diferentes fatores determinantes da indisciplina escolar podem ser multifocais, podendo estar relacionados a motivação do educando, ao professor a família ou a organização escolar. As condutas de indisciplina podem transformar-se num sintoma de perturbações comportamentais, quer individuais quer sociais mais profundas, fazendo com que os alunos sejam qualificados ou diagnosticados como anti-sociais, insolentes, desrespeitosos ou hiperativos (Parrat-Dayan, 2012). A indisciplina é um sintoma de doença psicossocial nas escolas, que indica que algo não “funciona”, à semelhança das demais doenças, sendo necessário a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (Pimenta & Louza, 2012). Na perspetiva de Teixeira (2013), a indisciplina pode ser vista como um conjunto de comportamentos dos alunos, que perturbam o normal funcionamento da aula, podendo ser frequentes e envolver muitos alunos, em muitas escolas e em diversos níveis de ensino.

De acordo os estudos de Parrat-Dayan (2012), a indisciplina é o conjunto de dificuldades no relacionamento entre as pessoas que afeta negativamente o cumprimento de normas e regras no convívio e a realização do bem comum, incluindo os objetivos de aprendizagem. Portanto, as regras, não só permitem o bom funcionamento da aula, mas também transmitem valores que pertencem ao currículo oculto da escola (Estrela, 2007). As escolas precisam de aprender e se adequar às exigências e também às possibilidades e

necessidades dos alunos (Freitas & Lopes, 2013) e os alunos, por sua vez, precisam compreender e entender as regras da instituição escolar. Como explica Barros (2013), a indisciplina é sempre vista, como desobediência às regras da escola. A definição da indisciplina, para Estrela (2007, p. 27), diz respeito “à perturbação do bom funcionamento das actividades escolares, ligada à infracção das regras escolares que segundo a autora, embora comportando um quadro ético, legal e social à escola e à sociedade, encerram também uma especificidade ao determinar condições necessárias ao funcionamento das actividades educativas”. A autora sublinha ainda que os comportamentos de indisciplina dentro da sala de aula são mais perturbadores, pela sua recorrência do que pela sua gravidade intrínseca. Num outro estudo, realizado por Freitas e Lopes (2013), a indisciplina pode ser traduzida como revolta contra as normas ou falta de conhecimento destas, por parte dos alunos. Importa salientar que os conflitos causados por alunos indisciplinados na sala de aula, “ocasionam desgaste emocional ao professor, absentismo, e até mesmo ao abandono da profissão” (Estrela, 2007, p. 34). Ao definir disciplina, Parrat-Dayan (2012) destaca como um conjunto de valores e expectativas, que variam ao longo da história entre culturas diferentes, nas diversas situações sociais. Contudo, a autora refere também que a concretização da indisciplina escolar acontece através da infração ao regulamento interno da instituição, sendo uma falta de civilidade e um ataque às boas maneiras.

O conceito de indisciplina não é estático, mas historicamente relativo (Freitas & Lopes, 2013). Silva (2010) salienta que este conceito tende a ser definido, em função do conceito de disciplina, o qual designa o conjunto de regras e de ações, que visam regular a conduta dos estudantes no ambiente escolar. Nesta sintonia, o autor salienta que a indisciplina é comumente definida como a negação dessas regras, provocando perturbação ou desordem. Brito (2013) faz referência ao conceito de indisciplina como incumprimento das regras escolares. No estudo feito por Parrat-Dayan (2012), o conceito de indisciplina não apenas se traduz de múltiplas maneiras, mas também é objeto de múltiplas interpretações. Por sua vez, a autora descreve o conceito de disciplina, como estando relacionado com a existência de regras socialmente estabelecidas, reconhecidas e valorizadas e o de indisciplina com a desobediência a essas regras.

A indisciplina ocorre com frequência dentro e fora da sala de aula, no entanto, é dentro da sala de aula que ela se torna mais incomodativa, mais conflituosa por ocorrer num espaço fechado dedicado a tarefas estruturadas e dirigidas pela presença física e pela

autoridade do professor (Barros, 2009). Dada a diversidade de conceitos sobre a indisciplina escolar, para efeitos do presente estudo, a definição de Veiga fornecerá a principal grelha de leitura do fenómeno. O autor (Veiga, 2007a) considera a indisciplina como sendo a transgressão das normas escolares, que prejudicam as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas na escola. Este conceito faz referência à transgressão de normas institucionais estabelecidas, reduzindo desta forma a subjetividade na compreensão deste fenómeno.

1.2. Causas da indisciplina escolar

O maior desafio teórico consiste em identificar e relacionar os múltiplos fatores que determinam e explicam o surgimento de comportamentos de indisciplina (Parrat-Dayan, 2012). Neste sentido, a autora afirma que a manifestação da indisciplina do aluno, tem origens diversas que se prendem com fatores de natureza social, histórica, familiar, psicológica e pedagógica.

Relativamente às causas da indisciplina, Estrela (2007) destaca:

- Fatores de ordem social e política (pobreza, desemprego, racismo, valores, urbanismo, desequilíbrios socioeconómicos, etc.),
- Fatores pedagógicos (métodos de ensino, estilo de relação pedagógica, etc.),
- Fatores pessoais do aluno (desmotivação, baixa autoestima, etc.),
- Fatores pessoais do professor (stress e desmotivação profissional, crise deontológica e de autoridade, etc.),
- Fatores familiares e institucionais (violência doméstica, pouca disponibilidade de tempo para os filhos, falta de respeito e apoio ao professor, autoritarismo, permissividade, etc.).

Veiga (2007a) atribui ainda outras causas das atitudes extremas e violentas dos estudantes: o fosso entre o meio do aluno e o universo escolar, a variabilidade incongruente das regras, o aparecimento de novas atitudes face à escola, a massificação da escolaridade com alunos desmotivados, a falta de diálogo e de reconhecimento. O autor assegura que as escolas devem também ser responsabilizadas e os professores devem desenvolver estratégias para lidar com comportamentos inadequados.

Na mesma vertente, Barros (2009) destaca que as causas da indisciplina não se situam apenas na qualidade do ensino mas também nas necessidades materiais, como melhoria física dos edifícios e equipamentos escolares. Na visão do mesmo o autor, o comportamento indisciplinado pode também revelar os conflitos velados da instituição escolar e indicar a insatisfação com uma escola, que se torna cada vez mais anacrônica e incompetente para cumprir sua função social. Relativamente à família, consideramos pois que é a peça fundamental, uma vez que quando a família se apresenta desestruturada, a consequência é o surgimento de comportamentos problemáticos que desestabilizam a convivência social e escolar. Neste contexto, a desestruturação familiar geralmente aparece associada ao fracasso escolar dos alunos ou mesmo como fonte de comportamentos violentos manifestados pela infância e juventude (Boarni, 2013).

Segundo a posição de Tiba (1996), os principais motivos que podem levar o aluno a comportar-se de maneira socialmente inadequada são:

- Distúrbios de ordem pessoal (psiquiátricos, neurológicos, deficiência mental, distúrbios de personalidade e distúrbios neuróticos, etapas do desenvolvimento, confusão pubertária, onnipotência pubertária, estirão, onnipotência juvenil, síndrome da quinta série, distúrbios normóticos, uso, abuso de drogas, etc.),
- Distúrbios relacionais (educativos, entre os próprios colegas, por influência de amigos, distorções de auto-estima, etc.),
- Distúrbios e desmandos de professores, etc. (Tiba, 1996).

No que concerne à família, o autor afirma que, não havendo condições, dentro de uma escola, para o aluno receber atenção especializada e educação individualizada, é importante que os pais e a escola tenham princípios muito próximos para o benefício do filho (Tiba, 1996). O fenómeno da indisciplina é complexo e as suas causas são bastante variadas. Portanto, uma intervenção eficaz deverá ser múltipla ou sistémica: ao nível das famílias, instituições escolares e no interior das salas de aula (Silva, 2010).

1.3. Tipos de indisciplina

Veiga (2007b, p. 135) define “disrupção escolar como transgressão das regras escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino, ou o relacionamento na escola”. Ainda segundo o referido autor, a disrupção escolar inclui três

dimensões operacionais: 1) distração/transgressão (DT), 2) agressão aos pares ou colegas (AP) e 3) agressão aos professores e a outros símbolos de autoridade escolar (AA). Nestas três dimensões, encontram-se diversos tipos de comportamentos tais como: destruir material escolar, desafiar os professores, furtar, agredir física e verbalmente colegas e professores, falar durante a aula em voz alta, entre outros (Veiga, 2007b). Na mesma senda, Silva (2010) aponta alguns desvios de comportamentos, os quais se traduzem no incumprimento de regras, nomeadamente as conversas clandestinas, os gritos, os deslocamentos não autorizados, as brincadeiras perturbadoras, as desobediências aos professores e as réplicas às suas ações disciplinares. O autor salienta que tais comportamentos tendem a ser caracterizados como atos de indisciplina por violarem regras especificamente escolares, para a manutenção das condições de convívio e de trabalho em sala de aula.

Nos estudos de Estrela (2007, pp. 28-29), a indisciplina pode incluir comportamentos tão díspares como as distrações, as comunicações clandestinas (a que as novas tecnologias deram especial amplitude), as brincadeiras, as deslocamentos não autorizados. Estes comportamentos podem constituir frequentemente “formas de defesa” perante situações percebidas como monótonas (as aulas “secas”, na expressão dos alunos), ou ameaçadoras pois toda aprendizagem comporta um risco de frustração. A autora salienta ainda que “a dramatização dos fenómenos de indisciplina, estende-se também aos fenómenos de violência escolar, bem como aos fenómenos de *bullying*” (Estrela, 2007, p. 29).

1.4. Motivação para aprendizagem e projetos vocacionais

A motivação é um conjunto de forças impulsionadoras que mobilizam e orientam a ação de um indivíduo em direção a um objetivo (Pereira, 2013). Segundo a autora, a excelência do processo de aprendizagem e ensino só será possível se a motivação dos alunos e professores for incentivada. Nesta conformidade, Andrade e Lima (2015) sustentam ser necessário o professor construir um relacionamento harmonioso com os alunos fundamentando o seu trabalho conforme as necessidades dos alunos, considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam a vida do aluno naquele momento. No entanto, se o professor quiser promover a motivação, deve planejar tarefas adequadas ao aluno (Eccheli, 2008). O envolvimento escolar está intimamente ligado à motivação académica e à disposição dos estudantes para investir psicologicamente na sua

educação (Lima, 2014). Para o efeito, as autoras Moares e Varela (2007) enfatizam que a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem e, entre as causas da falta de motivação, consideram que o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor são fatores determinantes. Eccheli (2008) acrescenta ainda, como causas da desmotivação nos alunos, o desânimo adquirido, abandono e insucesso escolares e a percepção de autoeficácia.

Convém referir os dois conceitos clássicos de motivação (Eccheli, 2008), nomeadamente a motivação extrínseca e intrínseca, pois a primeira faz referência, ao estado emocional provocado por estímulos situacionais específicos, que levam os alunos a envolverem-se intencionalmente nas atividades escolares, procurando atingir os objetivos propostos, enquanto a segunda orienta os alunos para as tarefas com expectativas de sucesso e esperança de atingir o objetivo sem qualquer ansiedade negativa. Ao nível do indivíduo, a motivação tem uma pertinência elevada, porque para os alunos aprenderem precisam de estar cognitiva, emocional e comportamentalmente envolvidos nas atividades escolares. Eccheli (2008) valoriza a realização de atividades escolares em grupos cooperativos, para estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem, como estratégia que produz a criação de vínculos entre pares e entre docentes e alunos, transformando o espaço educativo em espaço de confiança e aprendizagem.

Na visão de Moares e Varela (2007), o professor deve oferecer oportunidades significativas de tomada de decisão e de feedback positivo, reconhecer e apoiar os interesses dos alunos, fortalecer a sua auto-regulação, autoestima, e buscar alternativas para levá-los a valorizar a educação. A motivação intensifica-se com o autoconceito escolar positivo, a identidade pessoal projetada para um futuro positivo em que a imaginação vocacional confere sentido pessoal às aprendizagens escolares (Ferreira, Barandela & Jesus, 2010; Jesus, 2013). Porém, as mudanças físicas, emocionais e mentais que acompanham a época da adolescência, anunciam muitas vezes um período de grande incerteza e vulnerabilidade (Lima, 2014). Na perspetiva de Almeida e Pinho (2008), na fase da adolescência, o jovem se depara com uma série de escolhas que definirão o seu futuro, dentre elas a escolha académica e profissional. Os autores salientam que vários são os fatores que influenciam na escolha de uma profissão, desde características pessoais, convicções políticas e religiosas, valores, crenças, contexto socioeconómico, família e grupo de pares. Almeida e Pinho (2008) mencionam ser na família que o jovem

procura o suporte ou apoio, quando está em causa o seu projeto de vida na dimensão escolar e profissional. Gil (2008) conclui que a motivação é um dos fatores mais importantes para a aprendizagem e para a realização de qualquer tarefa escolar com sucesso.

1.5. Gestão da indisciplina em sala de aula

A temática da gestão da sala de aula emerge da busca de sistematização do trabalho do professor, de compreender o que está implicado na atividade do professor em sala de aula e quais as suas dimensões básicas. O relacionamento interpessoal e organização do grupo-turma de sala de aula são duas dimensões que devem ser combinadas, quando se pensa na gestão da sala de aula. O relacionamento interpessoal tem a ver com a capacidade do professor se colocar ao serviço de seus educandos, escutar seus anseios, angústias e sonhos para buscar soluções (Lima, Junior, Soares & Junior, s.d.). Cabe ao professor, na sua sala de aula, criar espaços de participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem bem como um ambiente relacional próprio de aprendizagem partilhada (Silva, 2010). A segunda grande dimensão da gestão da sala de aula é a organização do grupo-turma, sendo esta também decisiva, porque se não houver um clima de participação, de interação, de respeito, de comunicação em sala de aula, não é possível a apropriação ou construção significativa do conhecimento. Neste sentido, para Ferreira (2013), a gestão da sala de aula, a forma como os professores organizam as suas atividades, torna-se um aspeto imprescindível para evitar ou promover a indisciplina.

Na mesma perspetiva, Teixeira (2013) refere ser essencial os professores terem capacidades para fazer uma gestão adequada de indisciplina na sala de aula, no sentido de ajudarem os alunos a serem disciplinados. Na visão do autor, o professor deve organizar e planear bem a sua aula, usando metodologias adequadas, procurando desta forma atender às necessidades e expectativas dos seus alunos. Toda a ação que permite manter os estudantes mais envolvidos com a realização das atividades pedagógicas em sala de aula constitui, por si só, uma ação preventiva da indisciplina (Silva, 2010). Por seu turno, Estrela (2007) considera que a imagem de autoridade do professor está ligada à sua consistência e coerência normativa bem como à perceção da racionalidade das regras. A autora salienta ainda que um bom clima disciplinar, pautado pelo respeito à autoridade do professor e às regras de convivência e trabalho, constitui condição

fundamental para garantir às crianças e jovens uma educação de qualidade, propiciando valores e atitudes indispensáveis ao exercício da cidadania.

1.6. Competências e desafios na gestão da sala de aulas

A escola de hoje requer dos professores preocupações e responsabilidades acrescidas, dada a heterogeneidade dos alunos, a simultaneidade e a diversidade de ocorrências na aula (Veiga & Melo, 2013). Desta forma, os autores explicam que para ensinar alunos que não desejam aprender é preciso desenvolver competências especiais, pois o sucesso da aula depende da planificação prévia do professor. A educação tem a missão primordial de propiciar a formação e qualificação profissional do indivíduo, assim como a preparação para o exercício da cidadania (Lima, Junior, Soares, & Junior, s.d.). De acordo com Estrela (2007, p. 38), a “complexidade crescente das funções dos professores e a existência de problemas disciplinares requer uma formação de professores mais exigente, orientada por modelos híbridos e flexíveis em que se harmonizem as componentes técnico-científicas e pelo novo profissionalismo da profissão docente”. A autora salienta que, na impossibilidade de formar professores para cada um dos múltiplos e mutáveis papéis para o exercício da função, importa apostar na formação de atitudes e de competências básicas que favoreçam a resposta do professor a situações mutáveis. O papel do professor é pôr em prática o processo educativo, levando em consideração todas as limitações do educando, trabalhar por uma educação baseada em valores e em princípios de igualdade, utilizando a escola para a construção da cidadania.

Segundo Veiga e Melo (2013), a gestão de comportamentos tem a ver com o tipo de autoridade do professor na aula e inclui aspectos como: regras e procedimentos de comunicação não-verbal, feedback e consequências lógicas. Os autores ressaltam que as competências relacionais do professor passam não só pelo autoconhecimento, mas também pelas competências de escuta, de feedback, de resolução de conflitos e de mediação, podendo esta formação mobilizar estratégias diferentes. A manutenção de um bom clima disciplinar em sala de aula é condição fundamental para a garantia de um ensino verdadeiramente de qualidade nas escolas (Silva, 2010). Por outro lado, Estrela (2007, p. 32) descreve a “vivência na turma de práticas de aprendizagem cooperativas e de valores, de solidariedade e tolerância, técnicas de resolução de conflitos, bem como a atribuição crescente de responsabilidades à medida que o aluno cresce, como meios que ajudam a preservar o clima disciplinar da turma”. A autora considera esse clima

dependente também das “competências didáticas do professor”. Perante uma multiplicidade de factores que promovem comportamentos de indisciplina, enfatiza-se a importância das competências do professor na gestão da sala de aula (Teixeira, 2013).

1.7. Estratégias de intervenção da indisciplina em contexto escolar

A escola é o lugar, onde o aluno é preparado para a vida. O objetivo essencial é tornar a aprendizagem real, potenciando o ensino e diminuindo problemas de comportamento que dificultam a aprendizagem (Brito, 2013). Tendo em conta que as práticas pedagógicas referem-se a ações facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem e que o professor pode mobilizar diversos recursos e criar condições e estratégias específicas (Lima, 2012), a criatividade pedagógica dos docentes torna-se o principal fator de promoção da aprendizagem e da disciplina. Como explica Maia (2011), a prática pedagógica do professor em sala de aula pode ter por primeiro objetivo criar um ambiente ordenado e disciplinado que contribua para o desenvolvimento da aprendizagem.

É importante refletir acerca das consequências que a falta de disciplina causa no ambiente escolar e principalmente no processo de ensino-aprendizagem (Boarnin, 2013). Nessa linha de pensamento, Maia (2011) assegura que a equipa pedagógica da escola, deve colocar em pauta discussões sobre intervenção adequada para o meio escolar, a fim de amenizar ou até mesmo solucionar questões de indisciplina na escola. A referida autora salienta que as práticas pedagógicas de intervenção, exercida pelo professor em sala de aula, podem ter por objetivo conquistar uma disciplina que contribua para o desenvolvimento da aprendizagem. A indisciplina interfere com o processo de ensino-aprendizagem e a escola deverá criar conselhos com a participação dos pais, estudantes, professores, funcionários administrativos, membros da comunidade local e a direcção da escola. O envolvimento de toda a comunidade educativa contribui para a melhoria da qualidade de ensino, através de discussões e opiniões, cooperando uns com os outros em ações recíprocas.

Barbosa (2013) faz referência a um aspecto muito importante para combater a indisciplina, o resgate do professor como sujeito de transformação. O autor diz ser essencial trabalhar dentro de uma proposta curricular, como conteúdos de ensino, as questões relacionadas à moral e ao convívio social e criar um ambiente de cooperação,

ética e cidadania. De acordo com Lima (2012), a sala de aula se caracteriza pela diversidade de manifestações do educando e também o ambiente em que o educador se vê imerso; logo, o docente encontra-se em melhor posição para identificar as reais necessidades que precisam ser trabalhadas no âmbito escolar. Para o autor, a constante busca de conhecimento e de estratégias docentes proporciona ao educador as condições indispensáveis ao desenvolvimento de um ensino significativo e a superação das limitações que inibem a apreensão da indisciplina. Como descreve Pinto (2014), para mudar a perspectiva em relação à indisciplina é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações. Para tal, o autor referido, torna-se necessário ao docente encontrar procedimentos consentâneos nomeadamente: o elogio, o reforço imediato, o feedback positivo, o prêmio de bom comportamento, com o objetivo de impedir o desenvolvimento do comportamento indesejado. Complementando essa ideia, a formação relacional do professor ocupa um lugar importante num grande número de projetos de intervenção que visam prevenir ou remediar a indisciplina e a violência escolares (Estrela, 2007).

CAPÍTULO II. Metodologia

No presente capítulo, descreve-se a finalidade do estudo e respetivos procedimentos que conduziram a investigação, nomeadamente as questões e objetivos do estudo, o plano metodológico, a amostra, os instrumentos e procedimentos de recolha e análise de dados.

2.1. Definição do problema e dos objetivos

Os fenómenos de indisciplina, perturbação e violência escolar, anteriormente abordados no seu âmbito concetual, são sempre fenómenos concretos, contextualizados, situados. Portanto, o estudo empírico realizado partiu da nossa relação direta com um contexto específico, sobre o qual começámos por colocar a seguinte questão:

Qual é a prevalência ou magnitude do problema da indisciplina escolar, entre os alunos da Escola do 1º Ciclo Ensino Secundário Comandante Bula e da Escola de Formação de Professores da Caála no Huambo, que pode interferir com o processo de ensino-aprendizagem?

Implicitamente, esta questão inclui um conjunto de questões mais delimitadas, designadamente as seguintes:

1. Que fatores estão na base da indisciplina escolar cometida pelos alunos?
2. Quais são as atitudes dos professores face às situações de indisciplina escolar?
3. Quais as estratégias a adotar com vista à redução da indisciplina escolar?

De acordo com o problema de investigação e com as questões formuladas, definimos o seguinte **objetivo geral**:

- Analisar a problemática da indisciplina cometida pelos alunos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula e da Escola de Formação de Professores da Caála da província do Huambo no ambiente escolar.

O objetivo geral concretiza-se nos **objetivos específicos seguintes**:

1. Caracterizar os docentes e alunos quanto aos dados sociodemográficos e profissionais;

2. Compreender as causas ou fatores determinantes da indisciplina dos alunos da 8^a, 9^a, 11^a, 12^a e 13^a classes das escolas do 1^o Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula e de Formação de Professores;
3. Distinguir e comparar os tipos de indisciplina escolar identificados por professores com experiências didáticas diferentes;
4. Distinguir e comparar os tipos de indisciplina escolar identificados por alunos com diferentes perfis sociodemográficos;
5. Compreender as descrições e explicações do fenómeno da indisciplina na perspetiva dos professores e alunos;
6. Compreender a história de vida dos estudantes e sua relação com a instituição escolar, analisando o contexto, a motivação e o significado dos seus comportamentos;
7. Relacionar os projetos de vida dos alunos com o seu comportamento no ambiente escolar.

2.2. Plano de investigação

O estudo tem um enfoque descritivo transversal, visto que revela características de professores e alunos assim como determinados comportamentos inadequados que os alunos manifestam dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Como afirma Gil (2008), a pesquisa descritiva descreve as características de determinadas populações ou fenómenos. O autor acrescenta que uma das suas particularidades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados: escalas, questionários e guiões de entrevista. Seguiu-se uma abordagem mista de natureza quantitativa e qualitativa, pois pretende-se otimizar a comparação rigorosa, em linguagem numérica, entre grupos da amostra e ao mesmo tempo, apreender significados subjetivos que as pessoas atribuem à sua experiência vivida (Biklen & Bogdan, 1994). Ainda para os investigadores, a dimensão qualitativa prende-se mais com o contexto, o processo, o significado, o singular, sendo o investigador o instrumento principal de recolha de dados. Na quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento de dados, reduz-se a subjetividade e a ambiguidade da informação, utilizando técnicas estatísticas (Biklen & Bogdan, 1994). Com base nos instrumentos apresentados, os procedimentos são diversificados para favorecer a

triangulação, estratégia que permite identificar e compreender as diferentes dimensões do estudo, reforçando as suas descobertas e enriquecendo as suas interpretações (Duarte, 2009).

2.3. População e amostra

Sendo a “população”, em sentido estatístico, o conjunto de todos os elementos sob investigação que reúna pelo menos uma característica em comum, a população do presente estudo foi composta por 3437 alunos, que pertencem à escola do 1º ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula (8ª e 9ª classes) e à Escola de Formação de Professores do município da Caála, província do Huambo (11ª, 12ª e 13ª classes), além dos professores das escolas já referidas.

Amostragem é o processo de obtenção de amostras, que são uma pequena parte da população. O tipo de amostragem foi probabilístico, para os alunos e não probabilístico ou intencional para professores. A amostra do presente estudo foi composta por 100 alunos e 20 professores das referidas escolas. A seleção dos alunos foi feita de forma aleatória simples em cinco turmas das quais, duas da Escola do 1º ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula (8ª e 9ª classes) e três da Escola de Formação de Professores da Caála (11ª, 12ª e 13ª classes). Ambas funcionam nos períodos da manhã e tarde, correspondendo a 2.9% da população, sendo 51 do sexo masculino e 49 do sexo feminino. A idade mínima dos estudantes é de 13 anos e máxima de 23 anos com uma média de 13,99 e um desvio padrão de 1,4.

2.4. Caracterização das instituições escolares

2.4.1. Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula

A escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula do Huambo localiza-se no município sede do Huambo, no bairro Académico, isto é, zona académica do Huambo, rua Comandante Nzagi, fazendo fronteira a norte com o prédio Almirante, a sul com o Hospital Central do Huambo, a leste com o Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) e a Oeste com a escola do 2º Ciclo do Ensino Secundário Joaquim Kapango. Foi fundada em 1961-1962, tinha como denominação Liceu Nacional General Norton de Matos. Com uma construção do tipo definitiva, a Escola é dirigida por um

Diretor, coadjuvado por um Subdiretor Pedagógico e um Subdiretor Administrativo. As suas estruturas comportam 36 salas de aulas em três turnos, isto é, manhã, tarde e noite; lecionam-se a 7^a, 8^a e 9^a classe.

A escola dispõe de quatro gabinetes, uma sala de Professores, uma Secretaria, uma sala de Conferências, uma cantina, uma sala de Informática, um ginásio, uma cozinha, uma dispensa, três quartos de segurança, dez quartos de banho, um campo de futebol, um campo de voleibol, um campo de basquetebol, uma zona verde e um parque de estacionamento. Possui 184 trabalhadores, dos quais 170 professores, entre os quais 150 licenciados, repartidos pelos 3 turnos, e 28 trabalhadores administrativos, incluindo o pessoal de proteção física. Foram matriculados no ano lectivo de 2014, 3010 alunos, sendo 393 femininos.

2.4.2. Escola de Formação de Professores da Caála

A Escola de Formação de Professores localiza-se no município da Caála, comuna sede, província do Huambo, meio urbano, estando situada na rua Fundadores da Caála. Foi criada pelo despacho: Decreto Executivo N^o 03/97 de 13 de Fevereiro. É de carácter público. Com uma construção do tipo definitiva, esta escola é dirigida por um Diretor, coadjuvado pelo Subdirector Pedagógico e Subdirector Administrativo. As suas estruturas comportam nove salas de aulas em três turnos, isto é, manhã, tarde e noite.

É dotada de cinco gabinetes, uma sala de Professores, uma sala de Informática, uma cantina, três wc para professores, seis wc para alunos, um wc para funcionários, uma cozinha e uma reprografia. A escola possui 126 trabalhadores, dos quais 115 professores repartidos em dois turnos (manhã e tarde), sendo 14 técnicos médios, dez bacharéis, 78 licenciados, oito mestres, um doutorado e 11 trabalhadores administrativos. Foram matriculados, no ano letivo de 2014, 427 alunos, sendo 225 femininos.

2.5. Instrumentos de recolha de dados

Os dados do presente estudo foram recolhidos pela autora do estudo no período de Julho a Setembro de 2015. Foi feito mediante aplicação de questionários e utilização de um guião de entrevista. Os questionários utilizados foram adaptados de estudos anteriores de Veiga (2007b). Em seguida, apresentamos a descrição dos instrumentos:

- Escala de Disrupção Escolar Professada (EDEP) (Anexo 1);
- Escala de Disrupção Escolar Inferida (EDEI) (Anexo 2);
- Questionário: “Indisciplina escolar: Experiências vividas por alunos” (Anexo 3);
- Quest.: “Indisciplina escolar: Experiências vividas por professores” (Anexo 4);
- Questionário Narrativo para Adolescentes (Anexo 5);
- Questionário: Comportamento inadequado na sala de aulas (Anexo 6).

2.5.1. Escala de Disrupção Escolar Professada (EDEP) pelos Alunos e Escala de Disrupção Escolar Inferida (EDEI) pelos Professores (Veiga, 2007b)

Segundo Veiga (2007b, p. 102), a Escala de Disrupção Escolar é um instrumento, que visa avaliar os comportamentos dos alunos, que transgridem as regras escolares, que perturbam ou interferem seriamente com o ambiente ou com a aprendizagem escolares. Designa-se “Disrupção Professada” quando os alunos descrevem o seu próprio comportamento e “Disrupção Inferida” quando os professores avaliam o comportamento dos seus alunos. Estes instrumentos complementam-se, numa lógica de triangulação, e servem para distinguir, avaliar e comparar os comportamentos e as competências sociais dos alunos na escola (Veiga, 2007b).

2.5.2. Questionários abertos sobre “Indisciplina escolar: experiências vividas” por alunos e por professores

O questionário sobre “indisciplina escolar: experiências vividas” por alunos e por professores tem como objetivo, recolher informações dos professores e alunos sobre os problemas de indisciplina vivenciados tanto na carreira estudantil como profissional. Pretendemos obter narrações subjetivas para:

1. saber dos professores, como agiam perante comportamentos indisciplinados dos alunos, quais as causas da indisciplina e que estratégias usavam para sua prevenção;
2. saber dos alunos, se já praticaram ou testemunharam atos de indisciplina na sala de aula ou na escola, o que pensaram e sentiram; quais são as causas da indisciplina escolar e a melhor forma dos professores agirem perante situações de indisciplina.

2.5.3. Guião de entrevista narrativa para adolescentes

Inspirado no modelo de personalidade narrativa, a entrevista narrativa ou de “história de vida” visa estimular o sujeito entrevistado a representar a sua experiência vivida e a sua identidade pessoal sob a forma de uma construção narrativa subjetiva sobre a sua memória autobiográfica. O objetivo da entrevista consistiu em obter informações sobre a identidade pessoal e a trajetória biográfica dos participantes para compreender o contexto psicossocial dos comportamentos de indisciplina que ocorrem na instituição de ensino (Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula). Mais especificamente, seleccionámos vários acontecimentos-chave e procurámos saber dos alunos os momentos felizes e infelizes vivenciados na escola, se gostavam de estudar e frequentar a escola, as possibilidades para as suas vidas profissional e familiar, a importância da escola para o seu futuro e se o bom comportamento influenciava o seu futuro.

2.5.4. Grelha de observação de indisciplina escolar

Com vista à identificação dos comportamentos dos alunos, foram feitas observações em salas de aula na escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula, que consistiu em 12 visitas, das quais seis nas 8ª classes e seis nas 9ª classes, em disciplinas e períodos diferentes. Utilizou-se uma grelha de observação que seleciona comportamentos pertinentes para a compreensão da indisciplina e sua gestão pelos docentes.

2.6. Procedimentos e considerações éticas

Para a aplicação dos instrumentos de pesquisa, foram apresentadas solicitações às direções das escolas, elucidando os objetivos do estudo em causa e pedindo permissão para a realização do estudo. Após a autorização institucional, iniciou-se o processo de amostragem. Os alunos selecionados foram informados quanto aos objetivos do estudo e utilização dos dados. Sua participação foi mediante o consentimento livre e esclarecido. Este termo foi elaborado com a finalidade de assegurar proteção de sua privacidade através do anonimato e confidencialidade.

Os dados recolhidos foram colocados numa base de dados feita no programa Statistica 10 e processados da seguinte maneira:

- Com a opção de Estatística Descritiva foram construídas todas as distribuições de frequências para as variáveis de idade, sexo, classe, escola, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, profissão do pai, profissão da mãe, número de irmãos e os 16 itens do inquérito aplicado aos alunos e professores, no caso destes últimos foram também construídas as distribuições de frequências para as disciplinas lecionadas, anos de atividade docente e as funções desempenhadas.
- Também com a opção de Estatística Descritiva foram calculadas as médias e os desvios-padrão de todas as variáveis quantitativas do questionário para alunos e professores.
- Com uma opção de Estatística não-Paramétrica, foram calculados os coeficientes de correlação de Spearman entre cada um dos itens que constituem cada um dos fatores analisados nas Escalas (EDEP e EDEI): Fator 1: distração – transgressão, Factor 2: agressão aos colegas e Fator 3: agressão à autoridade.
- Por fim, calculou-se a média geral para todos os fatores e fez-se a comparação segundo uma prova de hipóteses de *t de student*.

CAPÍTULO III. Apresentação e discussão dos resultados

No presente capítulo, apresentam-se os resultados do estudo sobre a indisciplina escolar, realizado entre os alunos e professores de duas escolas (Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula e Escola de Formação de Professores da Caála), na província do Huambo em Angola, que serão acompanhados da sua respetiva discussão.

3.1. Entrevista narrativa aos alunos

A entrevista foi realizada com seis alunos da 9ª classe, de uma turma composta por 57 estudantes, na Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula, sendo quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino.

3.1.1. Acontecimentos-chave: «ponto (s) baixo (s)» e «ponto (s) alto (s)»

Relativamente a este acontecimento-chave designado por «ponto baixo», os participantes referem-se a momentos infelizes vividos na escola do seguinte modo:

-Vi colegas a praticarem atos inadequados, nomeadamente: roubo de material escolar dos colegas, agressões físicas e verbais, urinar nas salas de aulas no momento da saída, escrita de disparates nas paredes, estragar intencionalmente material escolar, ofensas verbais a professores.

-O professor de matemática chamou-me de burra, porque tirei negativa, daí em diante os colegas agrediam-me verbalmente.

-Fui vítima de agressão física e verbal pelos meus colegas.

-Suspenderam-me porque agredi fisicamente uma colega de turma.

Os dados obtidos demonstraram que grande parte dos estudantes citavam agressão física e verbal como atos de indisciplina mais marcantes entre eles. Como salienta Veiga (2007b), a indisciplina escolar prejudica as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino e o relacionamento das pessoas na escola. A agressão interpessoal é particularmente desestabilizadora da relação entre pares e com a instituição escolar.

Quanto aos acontecimentos-chave designados como «pontos altos» ou momentos muito felizes ocorridos na escola, os estudantes apontavam os seguintes: o fim do ano letivo, os resultados positivos das notas, a festa do fim do ano, participação em olimpíadas

do saber, bons professores das cadeiras chaves. Dos seis alunos entrevistados, dois afirmaram:

Fiquei muito feliz, quando tive a melhor nota de matemática, cativou-me bastante visto que o estudo é a chave do sucesso.

Particpei no concurso de leitura e tive boa nota, o facto deveu-se a excelentes professores, ao meu empenho e dedicação nos estudos.

Pelos depoimentos dos alunos, percebe-se que a motivação tem sido assumida como decisiva, na explicação do comportamento escolar dos alunos, em particular da sua aprendizagem e realização. Como refere Lima (2014), o envolvimento escolar está intimamente ligado à motivação académica e à disposição dos estudantes para investir psicologicamente na sua educação.

3.1.2. Possibilidades e realidades futuras

Os alunos destacam como possibilidades e realidades futuras desejáveis: beneficiar de bolsas de estudo, prosseguir os estudos para se formarem em engenharia, medicina ou advocacia e com mais destaque a carreira de professorado. Foram unânimes em afirmar que imaginavam com sucesso as várias possibilidades do futuro, porque com o estudo poderão atingir patamares desejáveis, que garantem um futuro profissional e familiar sólido. No dizer dos alunos, o estudo e a escola são importantes para o futuro, porque o estudo molda a personalidade humana, promove um futuro harmonioso e com muitas expectativas. Os alunos, nos seus argumentos, almejam prosseguir os seus estudos, para se poderem formar nas diversas áreas e com mais incidência na carreira de professor. Nesta perspetiva, os alunos que formaram uma perspetiva de tempo futuro longa, podem antecipar de modo mais fácil as implicações de suas tarefas presentes para alcançar suas metas futuras.

3.1.3. Projeto de vida

Quanto ao projeto de vida, os alunos salientaram os seguintes aspetos:

- Terminar os estudos para poder trabalhar e ter família coesa;
- Construir família e criar condições favoráveis;

- Construir família e lar para crianças desfavorecidas,
- Ter família e criar fundos para abertura de escolas de formação de técnico-profissional.

Como se pode verificar, os alunos almejam a construção de família e criação de condições de vida para o benefício da mesma. Nessa linha de pensamento, os autores Almeida e Pinho (2008) salientam que na fase de adolescência o jovem se depara com uma série de escolhas que definirão o seu futuro, dentre elas a escolha profissional.

3.2. Análise dos resultados da observação comportamental

Os tipos de comportamentos observados foram diversificados, pois observou-se que existiam alunos atentos, agitados e agressivos. A diversidade de comportamentos observados sugere-nos que o professor no âmbito da sua atividade precisa de desenvolver um conjunto de habilidades por forma a conduzir o coletivo de alunos para o alcance dos objetivos preconizados no plano de aulas. Tendo em conta a observação do comportamento dos alunos, na Escola 1º Ciclo Comandante Bula, foram efetuadas 12 visitas, sendo seis na 8ª e seis na 9ª classes, em disciplinas e períodos diferentes. No período da manhã, as turmas 9.6 e 9.2 foram compostas por 57 alunos, sendo 30 do sexo masculino, correspondendo a 52,6%, e 27 do sexo feminino correspondendo a 47,3%. As turmas 8.3 e 8.1 foram compostas por 52 alunos, sendo 20 do sexo masculino, que correspondeu 38,4%, e 32 do sexo feminino que correspondeu 61,5 %. Quanto à faixa etária, as idades variaram entre os 12 e os 17 anos de idade.

Durante as observações, constatou-se que os alunos, no decorrer das aulas, praticavam vários atos de indisciplina tais como: “agressão verbal, barulho, jogos de papéis no chão, uso de celulares, mascar pastilhas, ameaças a colegas”. As agressões físicas, nos dois períodos, eram frequentes no momento do intervalo ou na saída das aulas. No período vespertino, constatou-se que a indisciplina era mais acentuada, os alunos conversavam, gritavam, brigavam, arrastavam carteiras propositadamente, manejavam os celulares e, acima de tudo, desobedeciam aos professores, tiravam toda a concentração da turma, afetando bastante o desenvolvimento da aula. Oliveira (2005), referindo-se ao impacto da indisciplina no ambiente escolar, considera que estas práticas têm sido geradoras de desgaste na rotina dos professores, causando sentimento de frustração, tensão e baixa autoestima.

No que concerne à relação dos professores com os alunos, alguns professores não apresentavam uma aproximação afetiva com os mesmos. Porém, manifestavam-se autoritários na maior parte dos momentos observados. Outros ofereciam abertura e maior interação com os alunos. Em ambos os casos, não se observou diferença significativa sobre o comportamento dos alunos no que diz respeito à indisciplina. No entanto, pareceu que para o segundo caso os alunos comunicavam-se mais com o professor e, deste modo, se pode observar maior atenção dos mesmos. Concordamos com Silva (2010), quando referia que o professor, como principal responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, deve promover espaços de participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem bem como na construção de um ambiente harmonioso próprio de uma sala de aula.

3.3. Resultados dos inquéritos aplicados aos alunos

3.3.1. Caracterização da idade e o sexo dos alunos segundo as classes e a escola

De acordo com a Tabela 1, observa-se que houve predomínio do sexo masculino 51% em relação ao sexo feminino com 49%. Segundo os dados, na Escola do 1º Ciclo Ensino Secundário Comandante Bula, foram inquiridos 20 alunos do sexo masculino com uma percentagem de 20%, dos quais cinco estiveram na 8ª classe e 15 na 9ª classe; quanto ao sexo feminino foram 23 inquiridos que representou 23%, sendo 15 na 8ª classe e oito na 9ª classe, portanto o total de alunos foi 43.

Na Escola de Formação de Professores da Caála, foram inquiridos 31 estudantes do sexo masculino, correspondendo a 31%, distribuídos como segue: 14 na 11ª classe, sete na 12ª e dez na 13ª classe; mas do sexo feminino foram 26 que representam 26%, também distribuídos por classes: dez na 11ª classe, 11 na 12ª classe e cinco na 13ª classe para um total de 57 alunos.

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DOS ALUNOS DAS DUAS ESCOLAS, SEGUNDO O SEXO E A CLASSE

Sexo \ Escola	E 1º C ESCB (Classes)		Total	EFPC (Classes)			Total	Total Geral
	8ª	9ª	Escola	11ª	12ª	13ª	Escola	
Masculino	5	15	20	14	7	10	31	51
Feminino	15	8	23	10	11	5	26	49
Total	20	23	43	24	18	15	57	100

Como se viu anteriormente, a Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula teve 8ª e 9ª classe. Segundo a Tabela 2, os alunos tiveram idades que oscilavam entre 13 e 16 anos, para o sexo masculino e desde 13 até 17 anos para o feminino. Os dados apresentam que as idades mais frequentes nos dois sexos foram 13, 14 e 15 anos, com 40 alunos que representa 93%. Mediante os dados da tabela, as idades encontradas estão de acordo ao esperado para este nível de ensino.

Vários estudos têm vindo a demonstrar comportamentos distintos quando nos referimos ao sexo masculino e feminino. Deste modo, Melim e Pereira (2013), encontraram em seus estudos que as raparigas, adaptam melhor o seu comportamento às normas sociais e escolares do que os rapazes. Os autores referem que os rapazes apresentam maior propensão, para comportamentos disruptivos, seja de violência ou bullying. Estes comportamentos podem ser resultado de conflitos sociais, narcotráfico, contextos socioculturais e familiares, meios de comunicação social, fatores psicológicos, questões educativas, entre outros (Souza, 2008). No que se refere à idade, Melim e Pereira (2013) consideram ser os comportamentos de indisciplina mais comuns entre jovens no início da adolescência, diminuindo no período seguinte de desenvolvimento, que coincide com a introdução no ensino secundário.

TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DOS ALUNOS DA ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO COMANDANTE BULA SEGUNDO O SEXO E IDADE

Sexo	Idade (anos)					Total
	13	14	15	16	17	
Masculino	5	8	6	1	0	20
Feminino	10	6	5	1	1	23
Total	15	14	11	2	1	43

Para a Escola de formação de professores da Caála (EFPC), os resultados da Tabela 3 mostram que a distribuição para o sexo masculino esteve entre 16 e 23 anos, mas para o feminino foi a partir de 17 até 23 anos; não se registou ninguém com 22 anos para o sexo feminino. Neste caso, as idades mais frequentes para os dois sexos foram 17, 18 e 19 anos com 42 alunos que representam 73,7% do total. Estas idades estão de acordo com estes níveis de ensino, segundo as directivas do Ministério da Educação de Angola.

TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DOS ALUNOS DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA CAÁLA SEGUNDO A IDADE E O SEXO

Sexo	Idade (anos)								Total
	16	17	18	19	20	21	22	23	
Masculino	1	4	7	8	1	3	4	3	31
Feminino	0	9	8	6	1	1	0	1	26
Total	1	13	15	14	2	4	4	4	57

3.3.2. Escolaridade dos pais e das mães

De acordo com a Tabela 4, observa-se maior frequência de escolaridade dos pais no Ensino Médio com 39% e no Ensino Superior com 44%, com um total de 83%. Poucos pais (16%) têm uma escolaridade correspondente ao Ensino de Base e só um resultou iletrado, portanto se pode afirmar que os pais têm um bom nível médio de escolaridade.

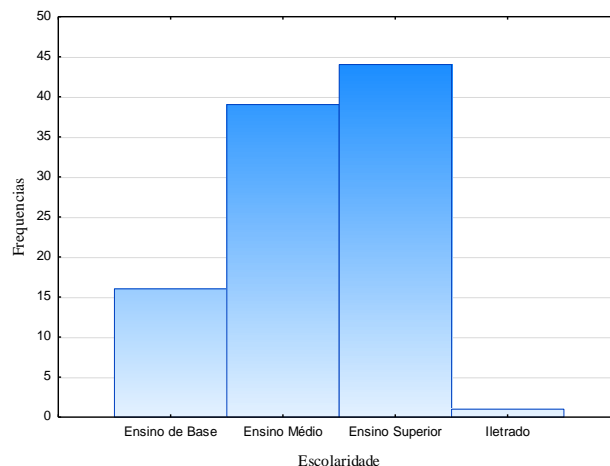
TABELA 4. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A ESCOLARIDADE DOS PAIS

Escolaridade dos pais	F	FA	F (%)	FA (%)
Ensino de Base	16	16	16,0	16,0
Ensino Médio	39	55	39,0	55,0
Ensino Superior	44	99	44,0	99,0
Iletrado	1	100	1,0	100,0

Legenda: F – frequências, FA – frequência acumulada

Por outra parte, a Figura 1 apresenta o histograma de frequências para os dados da tabela anterior com máximos no Ensino Médio e Ensino Superior, sendo menor no Ensino de Base.

FIGURA 1. GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS PARA A ESCOLARIDADE DOS PAIS SEGUNDO AS CLASSES



Com respeito à escolaridade das mães, vê-se na Tabela 5 que se distribuem mais ou menos as mesmas quantidades, no Ensino de Base e no Ensino Superior. Dos dados resultou que metade das mães possuem como nível de escolaridade o Ensino Médio. Comparando os dados dos pais com os das mães, resultou que os pais têm melhor formação que as mães, tendo em conta que nas mães resultaram três iletradas.

No presente estudo, o nível de escolaridade dos pais é relativamente alto, embora se observe um número significativo de pais e mães com o Ensino de Base. Silva (2017) refere que, na atualidade, não se pode negar a importância e o impacto que a escola e a família têm do ponto de vista psicomotor, afetivo e social sobre o indivíduo. Nesta perspectiva, Pinheiro (2015) considera que quanto maior o nível de escolaridade dos pais maior a proficiência escolar do filho, isto traduz-se num maior desempenho dos filhos, e inibi-los de trabalhos fora durante a adolescência. Esta ideia corrobora a de Oliveira (2005), segundo a qual, o nível de estudos dos pais condiciona os resultados dos filhos na escola. Investigações têm indicado a influência de fatores sociais, culturais e educacionais dos pais no (in)sucesso escolar dos filhos (Barbosa, 2013; Oliveira, 2005).

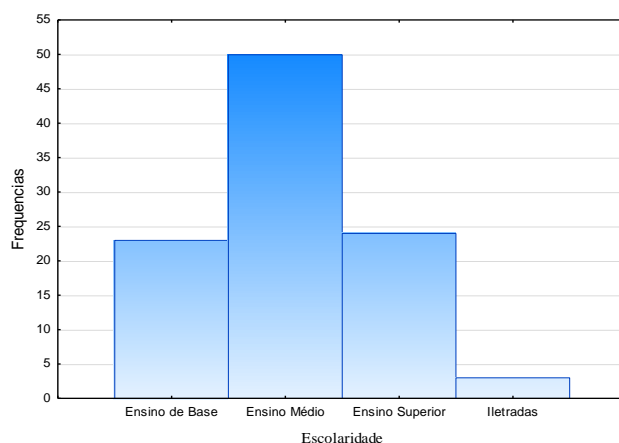
TABELA 5. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A ESCOLARIDADE DAS MÃES

Escolaridade	F	FA	F (%)	FA (%)
Ensino de Base	23	23	23,0	23,0
Ensino Médio	50	73	50,0	73,0
Ensino Superior	24	97	24,0	97,0
Iletrado	3	100	3,0	100,0

Legenda: F – frequências, FA – frequências acumuladas

A Figura 2 apresenta o histograma de frequências para a tabela anterior e nela se consegue ver que existe um valor modal máximo no Ensino Médio.

FIGURA 2. GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS PARA ESCOLARIDADE DA MÃE SEGUNDO AS CLASSES



Segundo os dados da Tabela 6, para as profissões dos pais, resultaram num total de 15 sendo as de maior percentagem: 30% de professores, 11% de comerciantes, 12% de enfermeiras, 14 % de polícias, 8 % de motoristas e 5 % de advogados. Para as restantes profissões, a percentagem ficou muito baixa.

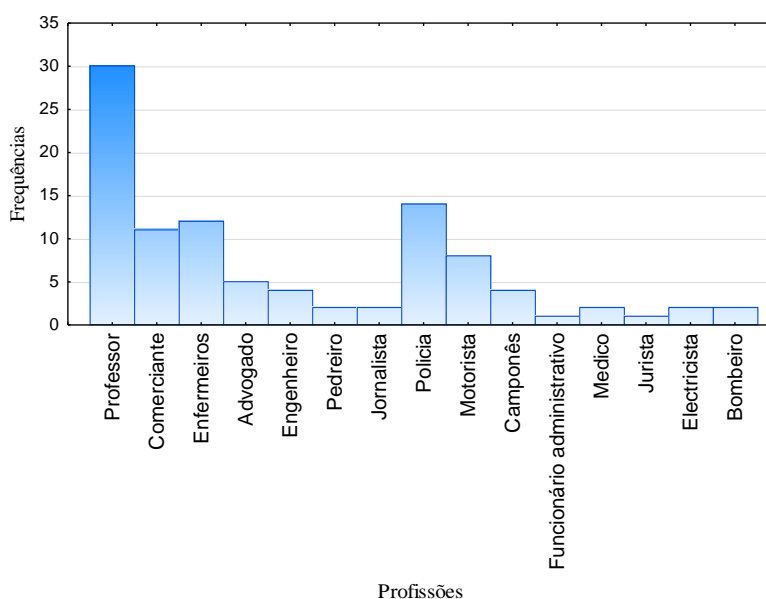
TABELA 6. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A PROFISSÃO DOS PAIS

Profissões	F	FA	F (%)	FA (%)
Professor	30	30	30,0	30,0
Comerciante	11	41	11,0	41,0
Enfermeiro	12	53	12,0	53,0
Advogado	5	58	5,0	58,0
Engenheiro	4	62	4,0	62,0
Pedreiro	2	64	2,0	64,0
Jornalista	2	66	2,0	66,0
Polícia	14	80	14,0	80,0
Motorista	8	88	8,0	88,0
Camponês	4	92	4,0	92,0
Funcionário administrativo	1	93	1,0	93,0
Médico	2	95	2,0	95,0
Jurista	1	96	1,0	96,0
Eletricista	2	98	2,0	98,0
Bombeiro	2	100	2,0	100,0

Legenda: F – frequências, FA – frequências acumuladas

O gráfico de frequências das profissões dos pais se apresenta na Figura 3.

FIGURA 3. GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS PARA AS PROFISSÕES DOS PAIS



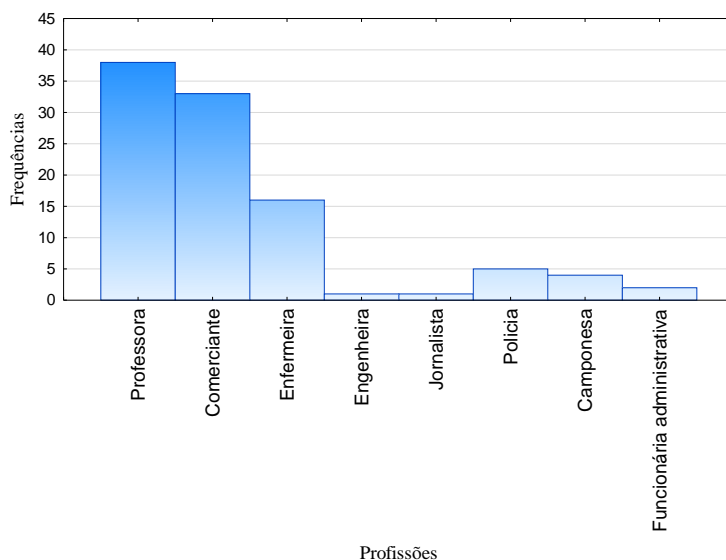
A tabela 7 ilustra a distribuição de frequências das profissões das mães. Segundo os dados, 38% são professoras, 33% comerciantes, 16% enfermeiras, com as máximas percentagens e o resto com menos: Engenheiras, Jornalistas, Polícias, Camponesas e Funcionárias Administrativas. As três primeiras acumulam 87% do total.

TABELA 7. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO DA PROFISSÃO DAS MÃES

Profissão	F	FA	F (%)	FA (%)
Professora	38	38	38,0	38,0
Comerciante	33	71	33,0	71,0
Enfermeira	16	87	16,0	87,0
Engenheira	1	88	1,0	88,0
Jornalista	1	89	1,0	89,0
Polícia	5	94	5,0	94,0
Camponesa	4	98	4,0	98,0
Funcionária administrativa	2	100	2,0	100,0

Na figura 4, que representa o gráfico de frequências para as profissões das mães, consegue-se observar que são oito as profissões exercidas por mulheres. Este valor é menor em relação às profissões dos pais que resultou em 15, isto pode dever-se às preferências das mulheres por determinadas profissões, daí a razão deste gráfico ser menor.

FIGURA 4. GRÁFICO DE FREQUÊNCIAS PARA A PROFISSÃO DAS MÃES



Quanto ao local de residência dos estudantes, resultou que 72% viviam em bairros periféricos e 28% no centro da cidade do Huambo.

3.3.3. Números de irmãos

Em correspondência com os dados da Tabela 8, conseguiu-se constatar que a maioria dos alunos apresentam entre 2 a 8 irmãos, o qual acumula 90% do total, ou seja que pertence a uma família numerosa, o que pode ser outro fator de risco na aquisição de indisciplina, pela falta de controlo dos pais.

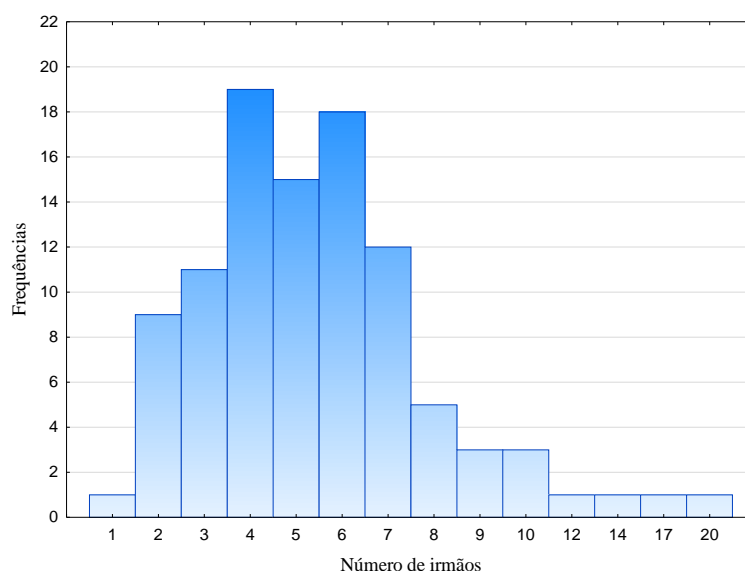
TABELA 8. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO O NÚMERO DE IRMÃOS

Número de Irmãos	F	FA	F (%)	FA (%)
1	1	1	1,0	1,0
2	9	10	9,0	10,0
3	11	21	11,0	21,0
4	19	40	19,0	40,0
5	15	55	15,0	55,0
6	18	73	18,0	73,0
7	12	85	12,0	85,0
8	5	90	5,0	90,0
9	3	93	3,0	93,0

10	3	96	3,0	96,0
12	1	97	1,0	97,0
14	1	98	1,0	98,0
17	1	99	1,0	99,0
20	1	100	1,0	100,0

A Figura 5 apresenta o histograma de frequências para o número de irmãos, no qual se pode apreciar que os maiores valores estão entre 2 e 8 irmãos, sendo o número 4 o valor modal.

FIGURA 5. HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS PARA O NÚMERO DE IRMÃOS



3.3.4. Idade do começo dos estudos e número de reprovações

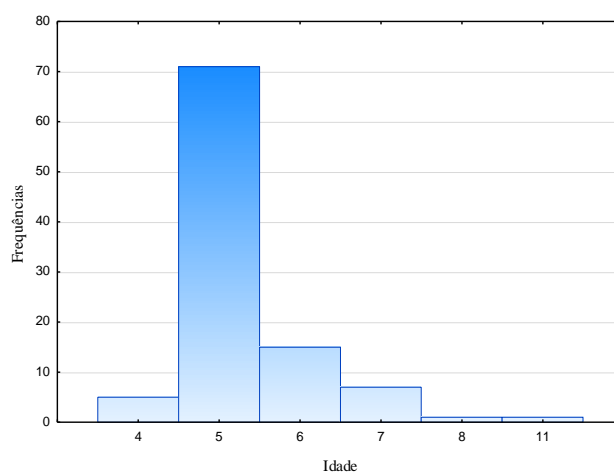
Da Tabela 9, se pode inferir que a maior parte dos alunos inquiridos começaram os estudos com 5 anos de idade, o qual representou 71%. Segundo a Lei do Ensino Geral do Ministério da Educação, o ingresso no ensino primário é a partir dos 5 anos, quer dizer que a maior parte dos alunos inquiridos, iniciaram seus estudos com uma idade dentro dos parâmetros mínimos estabelecidos por lei. No entanto, 15% ingressaram no ensino primário aos 6 anos de idade; 5% dos alunos com 4 anos de idade, começaram os seus estudos de forma precoce, o que é contra as regras estabelecidas pelo Ministério de Educação. Na amostra, existiram alguns com início atrasado dos estudos que começaram com 7, 8 e até 11 anos mas com uma percentagem ínfima.

TABELA 9. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS SEGUNDO A IDADE DE INÍCIO DOS ESTUDOS

Idade de início	F	FA	F (%)	FA (%)
4	5	5	5,0	5,0
5	71	76	71,0	76,0
6	15	91	15,0	91,0
7	7	98	7,0	98,0
8	1	99	1,0	99,0
11	1	100	1,0	100,0

O histograma de frequências para a idade de começo nos estudos está apresentado na Figura 6, nela se consegue observar que a idade com valor modalé de 5 anos.

FIGURA 6. HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS PARA OS ANOS DE COMEÇO NOS ESTUDOS



A tabela 10 representa o número de reprovações dos estudantes, nos quais 52% dos indivíduos nunca ficaram reprovados, 35% ficaram reprovados uma vez, 9% ficaram reprovados 2 vezes e 4% ficaram reprovados 3 vezes.

TABELA 10. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS DO NÚMERO DE REPROVAÇÕES

Número de Reprovações	F	FA	F (%)	FA (%)
0	52	52	52,0	52,0
1	35	87	35,0	87,0
2	9	96	9,0	96,0
3	4	100	4,0	100,0

3.3.5. Resultados da Escala de Disrupção Escolar Professada

De acordo os dados da Tabela 11, 35% dos estudantes na amostra referem que os colegas nunca ou quase nunca destroem o material da escola, 24% raramente destroem o material e 22% acontece poucas vezes, 10% afirmam frequentemente, 2% muitas vezes e 7% sempre ou quase sempre destroem o material escolar. A maior parte dos estudantes inquiridos referem nunca se implicaram na destruição do material escolar, o que nos leva inferir que tais procedimentos devem-se à motivação do aluno, visto que o aluno motivado dirige sua atenção e suas ações para a execução de atividades escolares e, conseqüentemente, não terá tempo para se envolver em atos que gerem indisciplina (Eccheli, 2008).

TABELA 11. DADOS DO ITEM “DESTROEM INTENCIONALMENTE O MATERIAL DA ESCOLA”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	35	35	35,0	35,0
Acontece raramente	24	59	24,0	59,0
Acontece poucas vezes	22	81	22,0	81,0
Acontece frequentemente	10	91	10,0	91,0
Acontece muitas vezes	2	93	2,0	93,0
Sempre/ quase sempre	7	100	7,0	100,0

Com relação aos dados da Tabela 12, nota-se que 37% dos estudantes na amostra referem raramente agredirem fisicamente os colegas, 23% nunca ou quase nunca agredirem os colegas e 18% poucas vezes; 12% afirmam frequentemente agredirem, 6% muitas vezes e 4% sempre ou quase sempre agredirem fisicamente os colegas. Pelo depoimento dos estudantes, a agressão física raras vezes se pratica.

TABELA 12. DADOS DO ITEM “AGRIDEM FISICAMENTE OS COLEGAS”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	23	23	23,0	23,0
Acontece raramente	37	60	37,0	60,0
Acontece poucas vezes	18	78	18,0	78,0
Acontece frequentemente	12	90	12,0	90,0
Acontece muitas vezes	6	96	6,0	96,0
Sempre/ quase sempre	4	100	4,0	100,0

Mediante os dados da Tabela 13, observa-se que 24% dos estudantes na amostra, referem acontecer poucas vezes, serem obedientes aos professores, 24% frequentemente, 19% sempre ou quase sempre obedece aos professores, 13% raramente, 11% muitas vezes e 9% nunca ou quase nunca.

TABELA 13. DADOS DO ITEM “SÃO OBEDIENTES AOS PROFESSORES”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	9	9	9,0	9,0
Acontece raramente	13	22	13,0	22,0
Acontece poucas vezes	24	46	24,0	46,0
Acontece frequentemente	24	70	24,0	70,0
Acontece muitas vezes	11	81	11,0	81,0
Sempre/ quase sempre	19	100	19,0	100,0

De acordo os dados da tabela 14, 34% dos alunos afirmaram frequentemente perturbarem as aulas, 20% muitas vezes praticarem tais atos e 16% poucas vezes; 15% disseram raramente perturbarem as aulas, 9% nunca ou quase nunca e 6% afirmaram sempre ou quase sempre perturbarem as aulas. Segundo os dados 34% dos alunos perturbam as aulas. Nesta perspectiva, Eccheli (2008) destaca que os comportamentos de indisciplina observados nas escolas estão relacionados com a desmotivação dos alunos, por serem muitas das vezes obrigados a estar numa sala de aula sem entender o porquê daquela situação constrangedora, não compreendendo a utilidade das aprendizagens escolares e a lógica dos processos educativos (Eccheli, 2008).

TABELA 14. DADOS DO ITEM “FALAM SEM AUTORIZAÇÃO PERTURBANDO A AULA”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	9	9	9,0	9,0
Acontece raramente	15	24	15,0	24,0
Acontece poucas vezes	16	40	16,0	40,0
Acontece frequentemente	34	74	34,0	74,0
Acontece muitas vezes	20	94	20,0	94,0
Sempre/ quase sempre	6	100	6,0	100,0

A Tabela 15 mostra que 90% dos alunos afirmou que a agressão física aos professores nunca acontece ou acontece raras vezes e 10% ratificou que ocorre, ainda que com regularidade diversa.

TABELA 15. DADOS DO ITEM “AGRIDEM FISICAMENTE OS PROFESSORES”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	68	68	68,0	68,0
Acontece raramente	22	90	22,0	90,0
Acontece poucas vezes	7	97	7,0	97,0
Acontece frequentemente	1	98	1,0	98,0
Acontece muitas vezes	0	98	0	98,0
Sempre/ quase sempre	2	100	2,0	100,0

De acordo com os dados da Tabela 16, 31% dos estudantes referem raramente dizerem palavrões na aula, 29% nunca ou quase nunca dizerem palavrões na aula e 17% poucas vezes; 10% afirmam frequentemente, 7% sempre ou quase sempre dizerem palavrões na aula e 6% muitas vezes.

TABELA 16. DADOS DO ITEM “DIZEM PALAVRÕES NA AULA”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	29	29	29,0	29,0
Acontece raramente	31	60	31,0	60,0
Acontece poucas vezes	17	77	17,0	77,0
Acontece frequentemente	10	87	10,0	87,0
Acontece muitas vezes	6	93	6,0	93,0
Sempre/ quase sempre	7	100	7,0	100,0

De acordo com os dados da tabela 17, 56% dos estudantes na amostra referem nunca ou quase nunca aparecerem bêbados ou drogados na escola, 22% raramente aparecem bêbados ou drogados na escola e 13% poucas vezes; 3% referem frequentemente, assim como muitas vezes e sempre ou quase sempre aparecerem bêbados na escola.

TABELA 17. DADOS DO ITEM “APARECEM BÊBADOS OU DROGADOS NA ESCOLA”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	56	56	56,0	56,0
Acontece raramente	22	78	22,0	78,0
Acontece poucas vezes	13	91	13,0	91,0
Acontece frequentemente	3	94	3,0	94,0
Acontece muitas vezes	3	97	3,0	97,0
Sempre/ quase sempre	3	100	3,0	100,0

Segundo os dados da Tabela 18, 24% dos estudantes afirmaram raramente saírem do lugar, fazerem barulho e outros distúrbios perturbando a aula, 22% frequentemente praticavam tais actos e 18% diziam poucas vezes perturbarem as aulas; 14% nunca ou quase nunca 13% muitas vezes praticavam tais actos e 9% diziam sempre ou quase sempre perturbarem as aulas. Grande parte dos estudantes inquiridos referiram raramente fazerem distúrbios ao longo da aula. Contudo, Estrela (2007) refere que a imagem de autoridade do professor está ligada à sua consistência e coerência normativa bem como à racionalidade das regras, defendendo ainda ser preciso que o professor compreenda que as regras criam não só condições necessárias ao bom funcionamento da aula, mas também transmitem valores, fazendo parte do currículo oculto da escola.

TABELA 18. DADOS DO ITEM “SAEM DO LUGAR, FAZEM BARULHO E OUTROS DISTÚRBIOS, PERTURBANDO AS AULAS”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	14	14	14,0	14,0
Acontece raramente	24	38	24,0	38,0
Acontece poucas vezes	18	56	18,0	56,0
Acontece frequentemente	22	78	22,0	78,0
Acontece muitas vezes	13	91	13,0	91,0
Sempre/ quase sempre	9	100	9,0	100,0

Segundo os dados da Tabela 19, 24% dos estudantes afirmaram raramente esquecerem-se de trazer material escolar e também 24% esquecerem-se muitas vezes; 23% poucas vezes; 12% frequentemente, 9% nunca e 8% sempre ou quase sempre.

TABELA 19. DADOS DO ITEM “ESQUECEM-SE DE TRAZER MATERIAL PARA A ESCOLA”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
----------------	----------	-----------	--------------	---------------

Nunca acontece	9	9	9,0	9,0
Acontece raramente	24	33	24,0	33,0
Acontece poucas vezes	23	56	23,0	56,0
Acontece frequentemente	12	68	12,0	68,0
Acontece muitas vezes	24	92	24,0	92,0
Sempre/ quase sempre	8	100	8,0	100,0

Relativamente aos dados da Tabela 20, 27% dos estudantes referiram nunca ou quase nunca roubarem coisas na escola, 22% raramente praticavam tais atos e 21% poucas vezes roubaram coisas na escola; 18% diziam frequentemente roubarem coisas na escola, 8% muitas vezes e 4% referiam sempre ou quase sempre roubarem coisas na escola. A maioria dos estudantes inquiridos referiram nunca se implicarem no roubo de coisas na escola.

TABELA 20. DADOS DO ITEM “ROUBAM COISAS NA ESCOLA”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	27	27	27,0	27,0
Acontece raramente	22	49	22,0	49,0
Acontece poucas vezes	21	70	21,0	70,0
Acontece frequentemente	18	88	18,0	88,0
Acontece muitas vezes	8	96	8,0	96,0
Sempre/ quase sempre	4	100	4,0	100,0

Segundo os dados da Tabela 21, 48% dos estudantes referiram nunca ou quase nunca agredirem verbalmente os professores; 29% raramente praticavam tais atos e 12% poucas vezes agrediam verbalmente professores; 5% diziam frequentemente agredirem verbalmente professores; 3% afirmavam muitas vezes, assim como sempre ou quase sempre agredirem verbalmente os professores.

TABELA 21. DADOS DO ITEM “AGRIDEM VERBALMENTE OS PROFESSORES”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	48	48	48,0	48,0
Acontece raramente	29	77	29,0	77,0
Acontece poucas vezes	12	89	12,0	89,0

Acontece frequentemente	5	94	5,0	94,0
Acontece muitas vezes	3	97	3,0	97,0
Sempre/ quase sempre	3	100	3,0	100,0

Mediante os dados da Tabela 22, 24% dos estudantes referiram poucas vezes serem pontuais a chegar a escola, 23% raramente, 14% frequentemente; 12% referiram muitas vezes serem pontuais, 14% frequentemente e 11% sempre ou quase sempre. Na tabela, a maior parte dos estudantes inquiridos, referiram fraca pontualidade, isto demonstra o incumprimento de regras estabelecidas, havendo um certo descontrole de regras e limites por parte da família, o que acaba influenciando o cotidiano escolar (Boarin, 2013).

TABELA 22. DADOS DO ITEM “SÃO PONTUAIS A CHEGAR A ESCOLA”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	11	11	11,0	11,0
Acontece raramente	23	34	23,0	34,0
Acontece poucas vezes	24	58	24,0	58,0
Acontece frequentemente	14	72	14,0	72,0
Acontece muitas vezes	12	84	12,0	84,0
Sempre/ quase sempre	16	100	16,0	100,0

Consoante os dados da Tabela 23, 29% dos estudantes referiram poucas vezes faltarem às aulas por desinteresse, 23% raramente, 21% nunca ou quase nunca, 16% referiram frequentemente, 6% muitas vezes e 5% sempre ou quase sempre. Verifica-se que a maior parte dos estudantes inquiridos referiram poucas vezes faltarem às aulas por desinteresse.

TABELA 23. DADOS DO ITEM “FALTAM ÀS AULAS POR DESINTERESSE”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	21	21	21,0	21,0
Acontece raramente	23	44	23,0	44,0
Acontece poucas vezes	29	73	29,0	73,0
Acontece frequentemente	16	89	16,0	89,0
Acontece muitas vezes	6	95	6,0	95,0
Sempre/ quase sempre	5	100	5,0	100,0

Os dados da Tabela 24 mostram que 29% dos indivíduos referiram raramente estarem distraídos nas aulas, 24% poucas vezes e 20% frequentemente estarem distraídos nas aulas; 11% referiram sempre ou quase sempre, 10% muitas vezes e 6% nunca ou quase nunca estarem distraídos nas aulas. Os resultados demonstram que, na sua maioria, os alunos raramente estavam distraídos nas aulas.

TABELA 24. DADOS DO ÍTEM “ESTÃO DISTRAÍDOS NAS AULAS”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	6	6	6,0	6,0
Acontece raramente	29	35	29,0	35,0
Acontece poucas vezes	24	59	24,0	59,0
Acontece frequentemente	20	79	20,0	79,0
Acontece muitas vezes	10	89	10,0	89,0
Sempre/ quase sempre	11	100	11,0	100,0

Tendo em conta os dados da Tabela 25, 28% dos estudantes referem raramente agredirem verbalmente colegas, 22% frequentemente, e 16% poucas vezes agredem verbalmente; 13% afirmaram nunca ou quase nunca agredirem verbalmente colegas, 12% muitas vezes e 9% sempre ou quase sempre agredirem verbalmente os colegas.

TABELA 25. DADOS DO ÍTEM “AGRIDEM VERBALMENTE OS COLEGAS”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	13	13	13,0	13,0
Acontece raramente	28	41	28,0	41,0
Acontece poucas vezes	16	57	16,0	57,0
Acontece frequentemente	22	79	22,0	79,0
Acontece muitas vezes	12	91	12,0	91,0
Sempre/ quase sempre	9	100	9,0	100,0

De acordo os dados da Tabela 26, 27% dos estudantes referiram raramente ameaçarem pessoas na escola, 25% nunca ou quase nunca, e 19% poucas vezes ameaçaram pessoas na escola; 11% referiram sempre ou quase sempre, 9%

frequentemente e sempre ou quase sempre ameaçavam pessoas na escola. Pelos argumentos feitos pelos estudantes, raramente ameaçam as pessoas na escola.

TABELA 26. DADOS DO COMPORTAMENTO NO ITEM “AMEAÇAM AS PESSOAS NA ESCOLA”

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Nunca acontece	25	25	25,0	25,0
Acontece raramente	27	52	27,0	52,0
Acontece poucas vezes	19	71	19,0	71,0
Acontece frequentemente	9	80	9,0	80,0
Acontece muitas vezes	11	91	11,0	91,0
Sempre/ quase sempre	9	100	9,0	100,0

3.3.6. Fatores da Disrupção Escolar Professada pelos Alunos

A Escala de Disrupção Escolar Professada pelos Alunos (EDEP, Veiga, 2007b) organiza-se em 3 fatores que exprimem três tipos diferentes de “disrupção”: 1) distração/transgressão (DT), 2) agressão aos pares ou colegas (AP) e 3) agressão aos professores e a outros símbolos de autoridade escolar (AA). É importante analisar as pontuações obtidas na Escala nos 3 fatores e comparar esses valores para compreender qual o tipo de disrupção que os alunos relatam como sendo a mais frequente e inferir o seu impacto na vida escolar.

Os resultados obtidos no fator 1 “Distração/Transgressão” apresentam-se na Tabela 27. A média de cada item resultou ser sempre superior a 2 e inferior a 4, com uma média geral do fator de 3,3 e um desvio padrão (DP) de 0,3 tendo em conta os seis itens valorados nesta categoria.

TABELA 27. RESULTADOS DO FATOR 1: DISTRAÇÃO/TRANSGRESSÃO (DT)

Nº	ITENS	Média	DP
13	Faltam às aulas por desinteresse	2,8	1,4
14	Estão distraídos nas aulas.	3,3	1,4
12	São pontuais a chegar às aulas. [Item com cotação invertida]	3,4	1,7
9	Esquecem-se de trazer material para as aulas	3,4	1,5
4	Falam sem autorização, perturbando as aulas	3,6	1,4
8	Saem do lugar, fazem barulho e outros distúrbios, perturbando a aula.	3,2	1,5
	Total	3,3	0,3

Os valores do coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$), para os itens do fator 1, encontram-se na Tabela 28. O dado mais significativo é que o item 14 “Estão distraídos nas aulas” se correlaciona significativamente com o resto dos itens, quer dizer que os alunos que consideraram que existem alunos distraídos nas aulas, também consideraram que estes faltam às aulas por desinteresse, não são pontuais a chegar às aulas, esquecem-se de trazer material, falam sem autorização e saem do lugar, fazem barulho e outros distúrbios perturbando a aula.

Também existem outros itens correlacionados, mas já foram mencionados anteriormente, como são o número 4 com o 9 e 8 e estes também entre eles; assim como pode ver-se na tabela seguinte.

TABELA 28. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 1

Itens	13	14	12	9	8	4
13	1,0000	0,4067*	-0,1095	0,3100*	0,1643	0,0645
14	0,4067*	1,0000	-0,4008*	0,4323*	0,3235*	0,3482*
12	-0,1095	-0,4008*	1,0000	-0,143374	-0,0925	-0,1298
9	0,3100*	0,4323*	-0,1434	1,000000	0,3688*	0,4063*
8	0,1643	0,3235*	-0,0924	0,3688*	1,0000	0,2743*
4	0,0645	0,3482*	-0,1298	0,4063*	0,2743*	1,0000

*Correlação significativa para $p < 0,05$

Na Tabela 29, apresentam-se os dados do fator 2: Agressão aos Pares. Das análises resultou que a média variou desde 2,4 para a destruição intencional do material da escola até 3,7 correspondente à obediência aos professores. De forma geral, para este fator a média resultou ser 2,9 com um desvio padrão de 0,5.

TABELA 29. RESULTADOS DO FATOR 2: AGRESSÃO AOS PARES

Nº	ITENS	Média	DP
2	Agridem fisicamente os colegas	2,5	1,3
3	São obedientes aos Professores. [Item com cotação invertida]	3,7	1,5
15	Agridem verbalmente os colegas	3,2	1,5
1	Destroem ou estragam intencionalmente o material da escola.	2,4	1,5
16	Ameaçam as pessoas na escola.	2,8	1,6
	Total	2,9	1,5

As análises do coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$), presentes na Tabela 30, deram como resultados que existe elevada interdependência do item 2, “Agridem fisicamente os colegas”, e do resto dos itens, ou seja, que os alunos que consideram esta qualidade nos outros, também consideram com a mesma intensidade que eles: não são obedientes aos professores, agridem verbalmente aos professores, destroem ou estragam intencionalmente o material da escola e ameaçam as pessoas da escola. Existe um coeficiente alto entre o item 2 e o 15; portanto, se reforça a afirmação anterior e entre o número 1 e 15, sendo a valoração das agressões verbais e físicas mais ou menos idêntica em todos os alunos inquiridos.

TABELA 30. COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 2

Itens	2	3	15	1	16
2	1,0000	-0,2148*	0,5401*	0,3985*	0,2054*
3	-0,2148*	1,0000	-0,1108	-0,2357*	-0,1798
15	0,5401*	-0,1108	1,0000	0,4218*	0,3745*
1	0,3985*	-0,2357*	0,4218*	1,0000	0,0894
16	0,2054*	-0,1798	0,3745*	0,0894	1,0000

* Correlação significativa para $p < 0,05$

No caso do fator 3, “Agressão à autoridade”, os valores ficaram entre 1,5 para a agressão física aos professores e 2,7 para os roubos das coisas na escola, segundo os dados apresentados na Tabela 31. A média geral resultou 2,1 com desvio padrão de 0,5.

TABELA 31. RESULTADOS DO FATOR 3: AGRESSÃO À AUTORIDADE (AA)

Nº	ITENS	Média	DP
5	Agridem fisicamente os Professores.	1,5	0,9
7	Vêm bêbados ou drogados para a escola	1,8	1,2
6	Dizem palavrões na aula.	2,5	1,5
11	Agridem verbalmente os professores.	2,0	1,3
10	Roubam coisas na escola.	2,7	1,5
	Total	2,1	0,5

Na Tabela 32, apresentam-se os dados dos coeficientes de correlação de Spearman ($p < 0,05$), para os itens do fator 3. Neste caso, o resultado mais significativo é que o item

7 (“Vêm bêbados ou drogados para a escola”) tem uma correlação significativa com o resto, ou seja, os alunos valoraram com a mesma intensidade a agressão física aos professores, os palavrões na aula, agressão verbal aos professores e os roubos de coisas na escola.

De acordo com a tabela, existe uma correlação alta ($r = 0,4$) entre o item 7 e o item 11; quer dizer que a intensidade com que os alunos marcaram “Vêm bêbados ou drogados para a escola” é muito próxima da agressão verbal aos professores e também ao item “Dizem palavrões na aula” ($r = 0,38$).

TABELA 32. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 3

Itens	11	5	6	7	10
11	1,000000	0,134719	0,445342*	0,403651*	0,136888
5	0,134719	1,000000	0,149252	0,322602*	0,080670
6	0,445342*	0,149252	1,000000	0,382019*	0,173205
7	0,403651*	0,322602*	0,382019*	1,000000	0,203121*
10	0,136888	0,080670	0,173205	0,203121*	1,000000

*Correlação significativa para $p < 0,05$

Na Tabela 33, apresentam-se os dados que sintetizam as análises anteriores onde a média geral foi de 2,8 com um desvio-padrão de 0,6. Pode-se ver que entre os valores da Distração/Transgressão e Agressão aos Pares não houve diferenças significativas, mas detetou-se que a Agressão à Autoridade é significativamente menor, que os valores para os dois primeiros fatores.

TABELA 33. RESULTADOS DOS FATORES DA EDEI

Nº	FATORES	Média	DP
1	Distração/Transgressão	3,3 a	1,3
2	Agressão aos pares	2,9 a	1,5
3	Agressão à autoridade	2,1 b	0,5
	Disrupção total	2,8	0,6

Legenda: a/b letras iguais significa que não há diferenças significativas para $p < 0,05$

3.7. Resultados do inquérito aos Professores

3.7.1. Dados sobre a experiência docente

De acordo com os dados recolhidos nesta investigação, a amostra é constituída por 20 docentes, dos quais 13, que representam 65%, são do género masculino e 7 do sexo feminino para 35%.

A distribuição das idades dos professores inquiridos aparece na Tabela 34. No que diz respeito à idade por faixas etárias, pode observar-se que a percentagem por cada uma das faixas é semelhante, só na faixa de 33 até 38 há diferenças, pois são seis professores que representam 30% do total.

TABELA 34. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS PARA A IDADE DOS PROFESSORES

Faixa Etária	F	FA	F (%)	FA (%)
27-32	5	5	25,0	25,0
33-38	6	11	30,0	55,0
39-44	5	16	25,0	80,0
45-48	4	20	20,0	100,0

A Tabela 35 apresenta os dados das 9 disciplinas que os professores inquiridos lecionam e resultou que 15% lecionam Matemática; 25% Língua Portuguesa; 30% Prática Pedagógica e as restantes disciplinas têm uma percentagem de 5%. Portanto, a maioria dos professores que foram inquiridos, ministram as disciplinas de maior frequência semanal na escola.

TABELA 29. DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS LECCIONADAS SEGUNDO O NÚMERO DE PROFESSORES

Disciplinas	F	FA	F (%)	FA (%)
Matemática	3	3	15,0	15,0
Biologia	1	4	5,0	20,0
Língua portuguesa	5	9	25,0	45,0
Geografia	1	10	5,0	50,0
Prática pedagógica	6	16	30,0	80,0
Metodologia da Geografia	1	17	5,0	85,0
Necessidades Educativas Especiais	1	18	5,0	90,0
Metodologia da Matemática	1	19	5,0	95,0
Metodologia do Inglês	1	20	5,0	100,0

Quanto à classe de docência, na sua maioria, os professores inquiridos lecionam na 12ª classe com uma percentagem de 25%; na 9ª classe 20%; na 7ª, 8ª e 11ª classe lecionam 15%; e na 13ª classe 10%.

TABELA 36. DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PELAS DIVERSAS CLASSES

Classes	F	FA	F (%)	FA (%)
7ª	3	3	15,0	15,0
8ª	3	10	15,0	50,0
9ª	4	7	20,0	35,0
12ª	5	15	25,0	75,0
11ª	3	18	15,0	90,0
13ª	2	20	10,0	100,0

Segundo os dados do inquérito, 50% dos professores trabalhavam na escola de formação de professores da Caála e 50% trabalhavam na escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula. Verifica-se a presença de uma amostra homogénea (Tabela 37). Na amostra, nota-se que 25% dos professores têm 10 anos de atividade docente, dois professores com seis anos, 2 com 13 anos, 2 com 18 e 2 com 20, 10% respetivamente. As restantes categorias têm apenas um professor. Portanto, é de salientar que todos os professores da nossa amostra tinham mais de 3 anos de experiência docente.

Embora não tenha sido objeto do presente estudo, a análise da influência do tempo e experiência laboral sobre a perceção da indisciplina e seus fatores relacionados, convém referir que alguns autores, como Silva e Araújo (2008), descrevem que o início de qualquer carreira pode apresentar-se repleto de desafios: as novas descobertas, convívio e decisões do dia-a-dia são experiências que o profissional precisa aprender a lidar.

TABELA 37. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO OS ANOS DE ATIVIDADE DOCENTE DAS ESCOLAS (1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO COMANDANTE BULA E ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES)

Anos de atividade docente	F	FA	F (%)	FA (%)
3	1	1	5,0	5,0
5	1	2	5,0	10,0
6	2	4	10,0	20,0
10	5	9	25,0	45,0
13	2	11	10,0	55,0

14	1	12	5,0	60,0
15	1	13	5,0	65,0
16	1	14	5,0	70,0
18	2	16	10,0	80,0
20	2	18	10,0	90,0
25	1	19	5,0	95,0
30	1	20	5,0	100,0

Com a finalidade de se obter maior compreensão sobre a perspectiva de análise dos professores sobre os tipos de indisciplinas cometidas pelos alunos, procedeu-se a distribuição dos docentes por tempo de serviço e o tipo de indisciplinas referidas por estes. Destes dados, podemos observar que o fator tempo de serviço esteve relacionado a uma determinada categoria de indisciplina e como se pode verificar na tabela, os professores com menos tempo de serviço, relatam maiores casos em relação aos mais experientes. Este facto leva a pensar que professores mais experientes profissionalmente relatam menos indisciplina nas suas salas de aulas, uma vez que possuem estratégias e conhecimentos mais alargados para lidar com estes fenómenos ao contrário dos professores do início de carreira que parecem ser menos capazes de encontrar estratégias eficazes na gestão de comportamentos dos seus alunos . Essa informação foi confirmada por Teixeira (2013) quando diz que é essencial que os professores tenham capacidades para fazer uma gestão adequada de indisciplina na sala de aula para a construção do conhecimento.

TABELA 38. DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA DOS PROFESSORES DAS DUAS ESCOLAS, SEGUNDO O TEMPO DE SERVIÇO E OS TIPOS DE INDISCIPLINA REFERIDOS

Tempo de serviço (anos)	Tipo de indisciplina mencionada				Total
	Agressão física	Agressão verbal	Roubo de material dos colegas	Perturbação da aula	
0 - 5	1	0	0	1	2
5 - 10	3	1	2	2	8
11 - 15	2	1	0	1	4
16 - 20	1	1	1	1	4
Mais de 20	1	1	0	0	2
Total	8	4	3	5	20

Segundo os dados da tabela abaixo, os professores na sua maioria nunca desempenharam outras funções (45%); também desempenharam funções de coordenadores de turma (30%) e coordenadores de disciplina (25%).

TABELA 30. FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELOS DOCENTES NA ESCOLA

Funções	F	FA	F (%)	FA (%)
Coordenador de turma	6	6	30,0	30,0
Coordenador de disciplina	5	11	25,0	55,0
Não desempenha nenhuma função	9	20	45,0	100,0

No que se refere às habilitações académicas, trata-se de uma amostra onde predominaram os professores com habilitações ao nível de licenciatura, os restantes graus académicos não tiveram expressão.

3.7.2. Resultados da Escala de Disrupção Escolar Inferida para professores

Apresentamos seguidamente, os dados obtidos com a aplicação da Escala de Disrupção Inferida (EDEI) para professores. Na Tabela 40, sobre o item “Destroem o material da escola”, verifica-se que num total de 20 inquiridos, 30% discordam bastante, seguida de 25% que concordam bastante, 20% discordam totalmente, 15% concordam mais que discordam e 10% discordam mais que concordam. Os itens com “desacordo” acumulam 60% do total.

TABELA40. DADOS DO ITEM “DESTROEM MATERIAL NA ESCOLA” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	4	4	20,0	20,0
Discordo bastante	6	10	30,0	50,0
Discordo mais que concordo	2	12	10,0	60,0
Concordo mais que discordo	3	15	15,0	75,0
Concordo bastante	5	20	25,0	100,0
Concordo totalmente	0	20	0,0	100,0

Na Tabela 41, sobre o item “Agridem fisicamente os colegas”, verifica-se que 30% discordam mais que concordam, seguida de 25% discordam totalmente, 15% que

concordam bastante e discordam bastante, e uma percentagem ínfima de 5% que concordam totalmente. Para este item, o nível de desacordo acumula um 70% do total.

TABELA 41. DADOS DO ITEM “AGRIDEM FISICAMENTE OS COLEGAS” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	5	5	25,0	25,0
Discordo bastante	3	8	15,0	40,0
Discordo mais que concordo	6	14	30,0	70,0
Concordo mais que discordo	2	16	10,0	80,0
Concordo bastante	3	19	15,0	95,0
Concordo totalmente	1	20	5,0	100,0

Segundo os dados no item “São obedientes aos professores”, apresentados na Tabela 42, verificou-se que 55% respondem concordo mais que discordo, seguida de 25% concordo bastante, 10% que concordo totalmente e uma percentagem ínfima de 5% que discordam mais que concordam e discordam bastante. Um dado importante é que o desacordo total não existe, porque se pode interpretar que os professores sabem, por experiência quotidiana, que nenhum aluno é totalmente obediente. Portanto, o “acordo” acumula 90%.

TABELA 31. DADOS DO ITEM “SÃO OBEDIENTES AOS PROFESSORES” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	0	0	0,0	0,0
Discordo bastante	1	1	5,0	5,0
Discordo mais que concordo	1	2	5,0	10,0
Concordo mais que discordo	11	13	55,0	65,0
Concordo bastante	5	18	25,0	90,0
Concordo totalmente	2	20	10,0	100,0

Na Tabela 43, sobre o item “Falam sem autorização perturbando as aulas”, verifica-se que do total de professores inquiridos, 30% discordam mais que concordam, seguida de 25% que concordam mais que discordam e concordam bastante, 10% que discordam bastante e 5% que discordam totalmente e concordam totalmente. O nível de acordo acumula 95%, ou seja, os professores foram quase unânimes em afirmar que os

alunos falam sem autorização nas aulas. Para efeito o professor, como principal responsável pelo processo de ensino-aprendizagem deve organizar e planejar bem a sua aula, usando metodologias adequadas a fim de não cair no imprevisto dos conteúdos, procurando desta forma atender às necessidades e expectativas dos seus alunos (Silva, 2010).

TABELA 43. DADOS DO ITEM “FALAM SEM AUTORIZAÇÃO PERTURBANDO AS AULAS” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	1	1	5,0	5,0
Discordo bastante	2	3	10,0	15,0
Discordo mais que concordo	6	9	30,0	45,0
Concordo mais que discordo	5	14	25,0	70,0
Concordo bastante	5	19	25,0	95,0
Concordo totalmente	1	20	5,0	100,0

No item “Agridem fisicamente os professores”, cujos dados estão na Tabela 44, 95% dos professores discordam, sendo que 50% discorda totalmente e 45% discorda bastante, só um professor concorda bastante pelo que pode dever-se a uma experiência pessoal negativa em que foi diretamente vítima ou testemunha.

TABELA 44. DADOS DO ITEM “AGRIDEM FISICAMENTE OS PROFESSORES” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	10	10	50,0	50,0
Discordo bastante	9	19	45,0	95,0
Discordo mais que concordo	0	19	0,0	95,0
Concordo mais que discordo	0	19	0,0	95,0
Concordo bastante	1	20	5,0	100,0
Concordo totalmente	0	20	0,0	100,0

Na tabela 45, sobre o item “Dizem palavrões na aula”, verifica-se que 40 % discordam totalmente, seguida de 25% que concordam mais que discordam, 15% discordam bastante e discordam mais que concordam e uma percentagem ínfima de 5% concordam bastante. Ninguém escolheu concordo totalmente e o desacordo acumulou

55%. Os dados apresentados mostraram que os palavrões não são um problema sério nas salas de aulas mas para alguns ainda existem alunos que falam palavrões nas aulas.

TABELA 45. DADOS DO ITEM “DIZEM PALAVRÕES NA AULA” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	8	8	40,0	40,0
Discordo bastante	3	11	15,0	55,0
Discordo mais que concordo	3	14	15,0	70,0
Concordo mais que discordo	5	19	25,0	95,0
Concordo bastante	1	20	5,0	100,0
Concordo totalmente	0	20	0,0	100,0

Na Tabela 46, sobre o item “Vêm bêbados ou drogados para a escola”, 45% discordam mais que concordam, seguida de 30% que discordam bastante, 10% que discordam totalmente e concordam mais que discordam e uma percentagem ínfima de 5% que concordam bastante. Ninguém marcou a escolha concordo bastante e o desacordo acumula 85%. Segundo os dados, existem 3 professores que têm algum nível de acordo, pelo que é possível que alguns alunos tenham ido à escola com estado de embriaguez a receber aulas.

TABELA 46. DADOS DO ITEM “VÊM BÊBADOS OU DROGADOS PARA ESCOLA” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	2	2	10,0	10,0
Discordo bastante	6	8	30,0	40,0
Discordo mais que concordo	9	17	45,0	85,0
Concordo mais que discordo	2	19	10,0	95,0
Concordo bastante	1	20	5,0	100,0
Concordo totalmente	0	20	0,0	100,0

Os dados das percepções dos professores sobre os comportamentos referidos no item “Saem do lugar, fazem barulho e outros distúrbios, perturbando a aula”, aparecem na Tabela 47, verificando-se que 25% concordam mais que discordam e concordam bastante, seguida de 20% que discordam mais que concordam, 15% discordam bastante, 10% que discorda totalmente e 5% concordam totalmente. Neste caso, o desacordo teve

um acumulado de 45%, com estes dados se comprova que os professores valorizam este tipo de indisciplina, considerando que ainda uma grande parte dos alunos fazem barulho e outros distúrbios, perturbando a aula. Nesta ordem de ideias, a gestão de comportamentos inadequados, tem a ver com o tipo de autoridade do professor na aula, o autoconhecimento, e competências de resolução e mediação de conflitos (Veiga & Melo, 2013).

TABELA 32. DADOS DO ITEM “SAEM DO LUGAR, FAZEM BARULHO E OUTROS DISTÚRBIOS, PERTURBANDO A AULA” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	2	2	10,0	10,0
Discordo bastante	3	5	15,0	25,0
Discordo mais que concordo	4	9	20,0	45,0
Concordo mais que discordo	5	14	25,0	70,0
Concordo bastante	5	19	25,0	95,0
Concordo totalmente	1	20	5,0	100,0

Na Tabela 48, sobre o item “Esquecem-se de trazer material para as aulas”, verifica-se que 40% concordam mais que discordam, seguida de 30% que concordam bastante, pelo que o acordo acumula 70%, querendo dizer que para os professores foi uma realidade que os alunos esquecem-se trazer material para escola, mas 20% discordam mais que concordam e 5% discordam totalmente e discordam bastante. Ninguém marcou a escolha de concordo bastante.

TABELA 338. DADOS DO ITEM “ESQUECEM-SE DE TRAZER MATERIAL PARA ESCOLA” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	1	1	5,0	5,0
Discordo bastante	1	2	5,0	10,0
Discordo mais que concordo	4	6	20,0	30,0
Concordo mais que discordo	8	14	40,0	70,0
Concordo bastante	6	20	30,0	100,0
Concordo totalmente	0	20	0,0	100,0

No item “Roubam coisas na escola”, cujos dados estão na Tabela 49, verificou-se que 25% discordam bastante, discordam mais que concordam e concordam mais que

discordam, seguida de 15% que concordam bastante e 10% discordam totalmente. O desacordo acumula 60%, quer dizer que 40% dos professores concordam que ainda existem alunos que roubam coisas na escola.

TABELA 349. DADOS DO ITEM “ROUBAM COISAS NA ESCOLA” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	2	2	10,0	10,0
Discordo bastante	5	7	25,0	35,0
Discordo mais que concordo	5	12	25,0	60,0
Concordo mais que discordo	5	17	25,0	85,0
Concordo bastante	3	20	15,0	100,0
Concordo totalmente	0	20	0,0	100,0

Na Tabela 50, sobre o item “Agridem verbalmente os professores”, verifica-se que 30% discordam bastante, seguida de 25% que discordam totalmente e concordam mais que discordam, 15% discordam mais que concordam e uma percentagem ínfima de 5% concordam bastante. O desacordo acumula 70%, portanto o facto de que os alunos agridem verbalmente os professores não é evidente nas escolas; 30% algum grau de acordo, mas ninguém concordou totalmente.

TABELA 50. DADOS DO ITEM “AGRIDEM VERBALMENTE OS PROFESSORES” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	5	5	25,0	25,0
Discordo bastante	6	11	30,0	55,0
Discordo mais que concordo	3	14	15,0	70,0
Concordo mais que discordo	5	19	25,0	95,0
Concordo bastante	1	20	5,0	100,0
Concordo totalmente	0	20	0,0	100,0

Sobre item “São pontuais a chegar às aulas”, cujos dados estão na Tabela 51, verificou-se que 40% discordam mais que concordam, seguida de 25% que discordam bastante, 10% discordam totalmente, concordam mais que discordam e concordam bastante e só um professor, que representa 5%, concordam totalmente. O desacordo acumula 75% portanto, os professores consideram que a maioria dos alunos não são pontuais a chegar as aulas.

TABELA 51. DADOS DO ITEM “SÃO PONTUAIS A CHEGAR ÀS AULAS” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	2	2	10,0	10,0
Discordo bastante	5	7	25,0	35,0
Discordo mais que concordo	8	15	40,0	75,0
Concordo mais que discordo	2	17	10,0	85,0
Concordo bastante	2	19	10,0	95,0
Concordo totalmente	1	20	5,0	100,0

Na Tabela 52, sobre o item “Faltam às aulas por desinteresse”, verifica-se que 30% discordam bastante e concordam mais que discordam, seguida de 20% que discordam mais que concordam, 15% concordam bastante e uma quantidade ínfima de 1 professor discordam totalmente. Neste caso, ninguém marcou um acordo total. O desacordo acumula 55%. No entanto, mais de metade dos professores consideram que os alunos faltam às aulas por desinteresse.

TABELA 52. DADOS DO ITEM “FALTAM ÀS AULAS POR DESINTERESSE” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	1	1	5,0	5,0
Discordo bastante	6	7	30,0	35,0
Discordo mais que concordo	4	11	20,0	55,0
Concordo mais que discordo	6	17	30,0	85,0
Concordo bastante	3	20	15,0	100,0
Concordo totalmente	0	20	0,0	100,0

No item “Estão distraídos nas aulas”, cujos dados estão na Tabela 53, verifica-se que 40% concordam bastante, seguida de 20% que discordam mais que concordam, 15% que discordam bastante e concordam mais que discordam assim como 10% que discordam totalmente. Ninguém marcou a escolha de “concordo totalmente”. A maioria dos professores concordam, de alguma maneira, que os alunos ficavam distraídos na aula, pois 45% discordam de alguma forma.

TABELA 53. DADOS DO ITEM “ESTÃO DISTRAÍDOS NA AULA” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	2	2	10,0	10,0
Discordo bastante	3	5	15,0	25,0
Discordo mais que concordo	4	9	20,0	45,0
Concordo mais que discordo	3	12	15,0	60,0
Concordo bastante	8	20	40,0	100,0
Concordo totalmente	0	20	0,0	100,0

Na Tabela 54, aparecem os dados sobre o item “Agridem verbalmente os colegas”, verifica-se que 30% concordam bastante, seguida de 20% que discordam bastante e concordam mais que discordam, também 15% discordam mais que concordam, 10% discordam totalmente e só um professor concorda bastante. O desacordo acumula 45%, portanto a maioria dos professores considera que alguns alunos agridem verbalmente os colegas. Tais comportamentos refletem conflitos entre pares e pode ocasionar em baixo rendimento referente à aprendizagem dos alunos envolvidos ou até mesmo de toda a turma (Maia, 2011).

TABELA 54. DADOS DO ITEM “AGRIDEM VERBALMENTE OS COLEGAS” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	2	2	10,0	10,0
Discordo bastante	4	6	20,0	30,0
Discordo mais que concordo	3	9	15,0	45,0
Concordo mais que discordo	4	13	20,0	65,0
Concordo bastante	6	19	30,0	95,0
Concordo totalmente	1	20	5,0	100,0

Na Tabela 55, sobre o item “Ameaçam as pessoas na escola”, verifica-se que, num total de 21 indivíduos inquiridos, 50% discordam bastante, 25% concordam mais que discordam, 10% discordam totalmente e concordam totalmente, e um professor que concordabastante. O desacordo acumula 60%, neste caso ninguém marcou que discorda mais do que concorda. Estes resultados mostram que, segundo o critério dos professores, existem alunos que ameaçam as pessoas na escola, criando um ambiente desfavorável ao ensino. Por esse motivo, Maia (2011) assegura que a equipe pedagógica da escola deve colocar em pauta discussões sobre intervenção adequada para o meio escolar, para que

a comunidade escolar reflita em um único objetivo, que seria amenizar ou até mesmo solucionar questões de indisciplina na escola.

TABELA 355. DADOS DO ITEM “AMEAÇAM AS PESSOAS NA ESCOLA” (EDEI)

Escolha	F	FA	F (%)	FA (%)
Discordo totalmente	2	2	10,0	10,0
Discordo bastante	10	12	50,0	60,0
Discordo mais que concordo	0	12	0,0	60,0
Concordo mais que discordo	5	17	25,0	85,0
Concordo bastante	1	18	5,0	90,0
Concordo totalmente	2	20	10,0	100,0

3.7.3. Fatores da Disrupção Escolar Inferida (EDEI) pelos Professores

Os resultados do fator 1, “Distração/Transgressão”, apresentam-se na Tabela 56, a média variou entre 3,0 e 3,70, com uma média geral do fator de 3,5 e um desvio-padrão de 0,3 tendo em conta os seis itens valorados nesta categoria.

TABELA 56. RESULTADOS DO FATOR 1: DISTRAÇÃO/TRANSGRESSÃO (DT)

Nº	ITENS	Média	DP
13	Faltam às aulas por desinteresse	3,2	1,2
14	Estão distraídos nas aulas.	3,6	1,4
12	São pontuais a chegar às aulas. [Item com cotação invertida]	3,0	1,3
9	Esquecem-se de trazer material para as aulas	3,8	1,1
4	Falam sem autorização, perturbando as aulas	3,7	1,3
8	Saem do lugar, fazem barulho e outros distúrbios, perturbando a aula.	3,5	1,4
Total		3,5	0,3

Os valores de coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$), para os itens do fator 1, encontram-se na Tabela 57. O dado mais notável é que o item 14 (“Estão distraídos nas aulas”) se correlaciona significativamente com o item 4 (“Falam sem autorização, perturbando as aulas”), quer dizer que os professores responderam mais ou menos com o mesmo nível a estes dois itens, os que consideraram que existem alunos distraídos nas aulas, também consideraram que estes falam sem autorização, perturbando

as aulas e vice-versa, os que estiveram em desacordo com o item 14 também estiveram com o item 4. Não existem outras correlações significativas neste fator 1.

TABELA 367. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 1 (DT)

Itens	13	14	12	9	8	4
13	1,0000	0,4169	-0,0117	0,2824	0,1992	0,0980
14	0,4169	1,0000	-0,0771	0,0358	0,2777	0,4553*
12	-0,0117	-0,0771	1,0000	-0,1889	-0,3517	-0,0813
9	0,2824	0,0358	-0,1889	1,0000	0,1336	0,1915
8	0,1992	0,2777	-0,3517	0,1336	1,0000	0,1799
4	0,0980	0,4553*	-0,0813	0,1915	0,1799	1,0000

* Correlação significativa para $p < 0,05$

Na Tabela 58, apresentam-se os dados do fator 2, “Agressão aos Pares” (AP). Das análises, resultou que a média variou desde 2,90 para a agressão física aos colegas até 4,30 correspondente à obediência aos professores. De forma geral, para este fator, a média resultou ser 3,3 com um desvio padrão de 0,6.

TABELA 378. RESULTADOS DO FATOR 2: AGRESSÃO AOS PARES(AP)

Nº	ITENS	Média	DP
2	Agridem fisicamente os colegas	2,9	1,5
3	São obedientes aos Professores [Item com cotação invertida]	4,3	0,9
15	Agridem verbalmente os colegas	3,5	1,5
1	Destroem ou estragam intencionalmente o material da escola.	2,9	1,5
16	Ameaçam as pessoas na escola.	2,9	1,5
	Total	3,3	0,6

As análises do coeficiente de correlação de Spearman ($p < 0,05$), presentes na Tabela 59, deram como resultado que existe interdependência significativa do item 16, “Ameaçam as pessoas na escola”, com o resto dos itens, ou seja, os professores que avaliaram o item 16 tiveram opinião proporcional com o resto dos itens do fator 2. A correlação entre o item 3 e o item 16 tem sinal negativo devido a que o primeiro tem cotação inversa.

Existe um coeficiente alto e significativo entre o item 2 e o 15; portanto, reforça-se a afirmação anterior. Da mesma maneira que, para o caso dos alunos, quando foi avaliado este fator, quem considerou a agressão física aos colegas, também considerou com a mesma intensidade e proporcionalidade a agressão verbal aos colegas. Note-se que $r = 0,7$ constitui um valor muito alto e a relação é quase perfeitamente linear.

TABELA 389. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 2

Itens	2	3	15	1	16
2	1,0000	-0,3356	0,7074*	0,3183	0,4763*
3	-0,3356	1,0000	-0,2934	-0,1686	-0,4598*
15	0,7074*	-0,2934	1,0000	0,3419	0,4806*
1	0,3183	-0,1686	0,3419	1,000000	0,5550*
16	0,4763*	-0,4598*	0,4806*	0,5550*	1,0000

*Correlação significativa para $p < 0,05$

No caso do fator 3, “Agressão à autoridade”, os valores ficaram entre 1,7 para a agressão física aos professores e 3,1 para os roubos das coisas na escola, segundo os dados apresentados na Tabela 60. A média geral resultou 2,5 com desvio-padrão de 0,5.

TABELA 39. RESULTADOS DO FATOR 3: AGRESSÃO À AUTORIDADE (AA)

Nº	ITENS	Média	DP
5	Agridem fisicamente os Professores.	1,7	0,9
7	Vêm bêbados ou drogados para a escola	2,7	1,0
6	Dizem palavrões na aula.	2,4	1,4
11	Agridem verbalmente os professores.	2,6	1,3
10	Roubam coisas na escola.	3,1	1,3
	Total	2,5	0,5

Na Tabela 61, apresentam-se os dados dos coeficientes de correlação de Spearman ($p < 0,05$), para os itens do fator 3. Neste caso, o mais significativo é que o item 6, “Dizem palavrões na aula”, tem uma correlação significativa com o item 10 e o item 11, ou seja, os professores valoraram com a mesma intensidade os palavrões na aula com a agressão verbal aos professores e os roubos na escola. No caso dos alunos, esta correlação foi muito parecida.

TABELA 40. COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ITENS DO FATOR 3

Itens	11	5	6	7	10
11	1,0000	-0,2418	0,4472*	-0,3611	-0,1729
5	-0,2418	1,0000	-0,0705	-0,1052	-0,1448
6	0,4472*	-0,0705	1,0000	-0,3347	0,4455*
7	-0,3611	-0,1052	-0,3347	1,0000	0,0961
10	-0,1729	-0,1448	0,4455*	0,0961	1,0000

*- Correlação significativa para $p < 0,05$

Na Tabela 62, apresentam-se os dados que sintetizam as análises anteriores onde a média geral foi de 3,1 com um desvio-padrão de 0,5. Pode-se ver que entre os valores para Distração/Transgressão e a Agressão aos Pares não houve diferenças significativas, mas a Agressão à Autoridade é significativamente menor do que os valores para os dois primeiros fatores. Portanto, é um fator que se deve ter em conta em menor medida, já o caso de Distração/Transgressão tem um valor alto de 3,5, o qual deverá ser atendido segundo a opinião dos professores.

Deve-se notar que houve semelhança com o caso dos alunos, uma vez que a média para o fator “Agressão à Autoridade” também foi a mais baixa.

TABELA 41. RESULTADOS DOS FATORES DA EDEI PARA PROFESSORES

Nº	FATORES	Média	DP
1	Distração – transgressão	3,5 a	0,3
2	Agressão aos colegas	3,3 a	0,6
3	Agressão à autoridade	2,5 b	0,5
	Disrupção total	3,1	0,5

Legenda: letras iguais - não há diferenças significativas para $p < 0,05$

3.8. Indisciplina Escolar: Experiências vividas pelos alunos

Foi submetido um breve questionário sobre as “Experiências vividas pelos alunos”, no âmbito da indisciplina escolar. Respondeu um grupo de 100 alunos, dos quais 51 são do sexo masculino o que corresponde a 51% e 49 são do sexo feminino, com 49%.

3.8.1. Ato de indisciplina na sala de aula

Os alunos foram unânimes em dizer que já praticaram atos indisciplinados na sala de aula, tais como: uso de celular, estragar intencionalmente o material da escola, agressão física e verbal a colegas, desobediência a professores, roubo do material dos colegas, falar sem autorização perturbando a aula, dormir nas aulas, mascar pastilhas. As causas apontadas para esses atos foram as seguintes: não gostar da disciplina e do professor, cansaço, aula longa e monótona, fome, turmas com muitos alunos.

3.8.2. Causas de indisciplina na escola

Segundo os alunos inquiridos, as causas mais importantes para compreender a indisciplina na escola são as seguintes:

1. Causas familiares (brigas constantes dos pais, falta de limites na educação dos filhos, ausência dos pais nos encontros com os professores ou direção da escola),
2. Causas sociais (grupos de pares, tecnologias de informação),
3. Causas pedagógicas/escolares (elevado número de alunos por cada sala de aula, fraca preparação do conteúdo lecionado por alguns professores, tempo de intervalo reduzido, falta de ética e moral de alguns professores)
4. Causas económicas (pobreza no seio familiar).

3.8.3. Prevenção de situações de indisciplina escolar

Para resolução da indisciplina escolar, os alunos dizem que deve haver diálogo harmonioso entre professores e alunos, para em conjunto tomarem decisões que permitam ultrapassar as situações de indisciplina.

De acordo com os alunos, tais atos não são corretos, pois comprometem o futuro, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem e o cumprimento dos objetivos traçados.

3.9. Indisciplina Escolar: Experiências vividas pelos professores

Foi submetido este breve questionário a um grupo de 20 professores, dos quais 13 são do sexo masculino o que corresponde a 65% e sete são do sexo feminino, com 35%.

3.9.1. Tipos de indisciplina escolar

Os professores destacaram os três tipos de indisciplina seguintes:

- Agressões físicas e verbais aos colegas;
- Roubo do material escolar;
- Falar sem autorização perturbando a aula.

3.9.2. Causas da indisciplina escolar

No que respeita às causas, os professores identificaram e valorizaram as seguintes:

- Falta de educação familiar;
- Uso exagerado de redes sociais, álcool e drogas;
- Grupos de pares;
- Pedagógicas (não domínio do conteúdo, excesso do tempo de aula, número elevado de alunos nas turmas, uso de métodos e meios de ensino não diversificados);
- Problemas sociais, económicos e financeiros;
- Falta de motivação em cumprir as tarefas programadas e orientadas pelo professor.

3.9.3. Prevenção

No que se refere às possíveis medidas preventivas eficazes, os professores sugeriram as mudanças seguintes:

- Encontros regulares entre a direção da escola, os professores e encarregados de educação;
- Domínio superior dos aspetos científicos e pedagógicos;
- Sensibilizar os pais a seguir de perto a educação dos filhos, de modo a reduzir todos os problemas de indisciplina;
- Incentivar nos alunos os valores morais e cívicos para construção de bons hábitos e costumes;
- Diálogo com pais de modo a cultivar o espírito de aprendizagem nos seus educandos;
- Promover palestras com vários temas, pautando por práticas decorosas que visam melhorar o comportamento dos alunos;
- Usar estratégias e métodos que ditam as vias de resolução do problema;
- Dominar o conteúdo, para atribuir responsabilidades aos alunos através de métodos e meios de ensino diversificados e interativos;
- Fazer com que o aluno perceba o seu erro e cumpra as regras e normas vigentes na escola;
- Pautar pelo diálogo e, por vezes, recompensas e punições;
- Criar condições de incentivo para o estudo.

3.10. Convergências e divergências entre as opiniões de professores e alunos

Com vista à análise das questões sobre a indisciplina escolar, vivenciada por professores e alunos, verificou-se um grande número de convergências quanto às suas perceções e opiniões. Ambos os grupos foram unânimes em afirmar que os comportamentos inadequados são uma realidade nas instituições de ensino e foram apontadas como causas principais o ambiente familiar (sobretudo por professores) e qualidade pedagógica e motivacional das aulas (sobretudo por alunos).

Neste contexto, verifica-se que tanto professores quanto alunos apresentam percepções semelhantes e diversificadas sobre a indisciplina. Nesta ordem de ideias, os resultados mostram que os fatores distração-transgressão e agressão aos colegas não têm diferenças significativas tanto na perspectiva dos professores como na dos alunos. Do mesmo modo, para ambos os grupos, a agressão à autoridade tem uma frequência significativamente menor que os dois primeiros tipos de interrupção/indisciplina (distração/transgressão e agressão à autoridade).

No tocante aos aspetos relacionados com a indisciplina escolar, as distrações e transgressões nas escolas, na opinião de Veiga (2007b) e Silva (2010), são atitudes consideradas constantes ao longo das aulas, salientando ainda que, frequentemente, se encontram diversos tipos de comportamentos tais como: recusar-se a executar tarefas ou a colaborar, esquecer-se de trazer material para as aulas, falar durante a aula em voz alta, o que perturba o decurso da mesma. Os autores (Melim & Pereira, 2013; Malta et al., 2012), suportam ainda a hipótese de existência de maior frequência e intensidade de comportamentos disruptivos por parte dos sujeitos do sexo masculino, que frequentam escolas situadas em grandes centros populacionais, por parte de alunos mais velhos, alunos que pertencem a estratos sociais baixos e que apresentam menor desempenho escolar. Relativamente ao estudo de Lourenço et al. (2011), constatou-se que as raparigas apresentam maior empenho académico e apresentam metas escolares menos ambiciosas. Em contraste, os rapazes são mais desatentos, desinteressados e distraídos, ao passo que as meninas apresentam dificuldades justificadas predominantemente por fatores intelectuais, como dificuldades cognitivas de aprendizagem.

No que diz respeito à prevenção da indisciplina no ambiente escolar, a estratégia que é recomendada em comum por alunos e professores é o diálogo seja como via de resolução de problemas.

Não obstante os pontos convergentes referidos anteriormente, foram encontrados aspetos divergentes entre os professores e alunos, pois os professores consideram que a solução para a minimização da indisciplina escolar seria de passar pela colaboração entre alunos, encarregados de educação e direção escolar. Por sua parte, os alunos consideram não haver necessidades do envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação e membros da direção escolar para solucionar o referido problema.

O posicionamento dos alunos que se baseia na exclusão dos diferentes atores do processo de ensino e aprendizagem na busca de solução para a questão em discussão pode

ser reflexo do facto de os alunos temerem alguma represália punitiva por parte dessas “autoridades educativas”, visto que tais condutas são igualmente reprováveis por estes membros.

Quanto às agressões aos colegas, dos resultados apurados por professores e alunos das escolas pesquisadas, conclui-se que são atos praticados por alunos com muita frequência nos nossos estabelecimentos de ensino. Vamos ao encontro das ideias dos autores (Veiga, 2007b; Silva, 2010), que defendem que os comportamentos considerados de indisciplina, manifestam-se em várias maneiras como agressão física e verbal a colegas, ameaças a pessoas na escola, destruição intencional do material e agressão a outras pessoas.

Conclusões

Com base na análise dos resultados do presente estudo, que teve por objetivo analisar a problemática da indisciplina cometida pelos alunos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula e da Escola de Formação de Professores da Caála da província do Huambo no ambiente escolar conclui-se o seguinte:

1. Os professores de ambas escolas possuem uma média de idades correspondente a 38 anos, sendo maioritariamente do sexo masculino (51%). No que toca à experiência laboral, todos referem mais de três anos de serviço, sendo que a maioria (80%) lecciona entre 10 a 30 anos.
2. Os alunos pertencentes à amostra estudada são maioritariamente do sexo masculino com idades predominantes entre os 13 e 17 anos, sendo que 65,2% frequentam a 9ª classe. As idades dos alunos estão em correspondência com o esperado, para as respetivas classes.
3. Os aspetos familiares, sociais e pedagógicos indicaram ser as principais causas da indisciplina verificadas no ambiente escolar, segundo a perceção de alunos e professores, havendo uma tendência para os alunos valorizarem questões pedagógico-escolares e os professores questões sociofamiliares, ambos revelando uma espécie de desresponsabilização parcial.
4. Houve diferenças significativas entre os tipos de indisciplina escolar identificados pelos professores relativamente às suas experiências didáticas referidas, pois aqueles que possuíam menos tempo de serviço (3-10 anos) mencionaram maior número de atos de indisciplina do que os docentes com mais tempo de experiência docente.
5. No que diz respeito ao perfil sociodemográfico, observou-se uma tendência dos meninos praticarem indisciplinas relacionadas com agressões físicas, roubo de material de colegas, destruição do material escolar, ao passo que as meninas tendiam a comportamentos relacionados com agressões verbais, perturbação da aula, mascar pastilhas. Quanto às idades, os tipos de indisciplina mais referidos pelos alunos indicavam que quanto menor as idades mais os seus comportamentos estavam vinculados ao distúrbio do ambiente das aulas.

6. Para ambos os grupos, os fatores Distração/transgressão e Agressão aos pares representam os tipos mais marcantes da indisciplina nas duas escolas, sendo a Agressão à autoridade a que menos impacto apresenta.
7. Para um número significativo de alunos, os momentos felizes nas suas vidas académica foram marcados por bons resultados académicos, festa de fim do ano letivo e participação em olimpíadas do saber. Já os momentos infelizes foram marcados pelas agressões entre eles, maus-tratos por parte dos professores e avaliações baixas nos exames. Estes dados permitem conceber estratégias para aumentar experiências felizes na escola e aferir o impacto negativo da indisciplina.
8. Os alunos que têm projetos vocacionais e profissionais que exigem um longo percurso académico revelam maior motivação para o envolvimento escolar e maior obediência às regras da cultura escolar. Deste modo, uma área de grande impacto será a estimulação de projetos de vida academicamente ambiciosos, fornecendo modelos apelativos e acompanhando a planificação desses projetos através da cooperação entre a Escola e a Família.

Com base nas conclusões do presente estudo, realizado nas Escola do 1º Ciclo do Ensino Secundário Comandante Bula e da Escola de Formação de Professores da Caála da província do Huambo, sobre a indisciplina escolar, recomenda-se:

1. Que as estruturas governativas da província envidem esforços com vista a aumentar a estrutura económica e social das famílias por forma a se criarem bases sustentáveis na formação de seus educandos;
2. Que os dirigentes escolares estabeleçam políticas que visem o aumento da interação entre a escola e as famílias dos alunos e sejam discutidas e elaboradas estratégias comuns de redução da indisciplina nas escolas;
3. Que a Direção Provincial da Educação elabore planos de debates sobre a indisciplina nas escolas, com as respetivas instituições escolares e se promovam seminários para capacitação docente sobre esta importante temática
4. Que os alunos sejam envolvidos na redação e implementação de Códigos de Conduta Escolar, a fim de reconhecerem os valores e normas necessários ao sucesso escolar e ao desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Referências Bibliográficas

- Almeida, M. E., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolha: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184. Acedido em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>
- Andrade, J. B & Lima, E. B. (2015). *A importância da motivação no processo de ensino aprendizagem*. *Revista Scire*, 8(2). Acedido em: [https:// www.revistascire.com.br](https://www.revistascire.com.br)
- Barbosa, F. A. (2013). Importância do currículo e da família na prevenção da indisciplina escolar. Acedido em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8889/1/2013_FabioAlvesBarbosa.pdf
- Barros, N. (2009). *Violência na escola ou escola violenta? Contributos de reflexão para administração e gestão escolar*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: DEFCUL. Acedido em: <http://repositorio.ul.pt/.../18-Nasare/20Barros/20Margarida/20Cesar-indisciplina/.pdf>
- Boarini, M. L. (2013). Indisciplina escolar: uma construção coletiva. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 123-131. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n1/a13v17n1>
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Brito, A. C. O. (2013). *Indisciplina na sala de aula: contribuições da análise do comportamento*. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Católica Salesiano *Auxilium*, Curso de Pedagogia. Acedido em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56017.pdf>
- Corrêa, T. H. B., & Schnetzler, R. P. (s.d). *O início na carreira docente: Dificuldades de professores de química no ensino médio*. Universidade Metodista de Piracicaba. Acedido em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/Ro548-1.pdf>.
- Duarte, T. (2009). *A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre a triangulação metodológica*. Acedido em: <http://www.repositorio.iscte-iul.pt-iul.pt/Duarte.pdf>
- Eccheli, S. D. (2008). A motivação como prevenção da indisciplina. *Educar em Revista*, 32, 199-213. Acedido em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a14.pdf>

- Estrela, T. (2007). A indisciplina, os professores e a sua formação. In: S. Caldeira (Coord.), *(Des)ordem na escola: mitos e realidades* (pp. 23-43). Coimbra: Quarteto.
- Ferreira, A., Barandela, T., & Jesus, P. (2010). Estimulação da auto-exploração narrativa: Uma proposta de intervenção vocacional na adolescência. In M. C. Taveira & D. Silva (Coords.), *Desenvolvimento vocacional: Avaliação e intervenção* (pp. 79-90). Braga: APDC.
- Freitas, V. L.S., & Lopes, M. L. (2013). *A importância da gestão para disciplina escolar*. Acedido em: <http://www.catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/A-IMPORTANCIA-DA-GESTÃO-PARA-A-DI>
- Jesus, P. (2013). Self as future: Vocational life-narratives and identity exploration in adolescence. In M. Paixão, J. Silva, V. Ortuño, & P. Cordeiro (Eds.), *International Studies in Time Perspective* (pp. 25-32). Coimbra: Coimbra University Press. Acedido em: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0775-7_3
- Lima, C. S. S. (2014). *Promoção da autoestima, perspetiva temporal, atribuições causais e projetos vocacionais no envolvimento dos alunos à escola: um programa de intervenção*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e da Orientação. Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa. Acedido em: [www: http://repositorio.ul.pt/bitstream/0451/20253/1/ulfpie047392lima.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/0451/20253/1/ulfpie047392lima.pdf)
- Lima, G. V., Junior C. R., Soares, M.A.A., & Junior, F. D. (s.d.). *O educador e a gestão da sala de aula: combate à indisciplina e os desafios do processo de ensino aprendizagem*. Universidade de Pernambuco. Acedido em http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID12487_18082016211350.pdf
- Lima, L. B. (2012). Práticas pedagógicas e indisciplina escolar: um estudo acerca das estratégias para lidar com a indisciplina em uma escola do município de Parintins. *Anais do 2º Simpósio de Educação em Ciências na Amazonia. VII Seminário de Ensino em Ciências na Amazonia, 17 a 21 de Setembro* Acedido em: <http://files.secamuea.webnode.com/200000261a831aa92c8/PCA%20Pr%C3%A1ticas%20pedg%C3%B3gicas%20e%20indisciplina%20escolar.pdf>
- Lourenço et al. (2011). Influência do autoconceito na eficácia negocial de conflitos em contexto escolar. In *Atlas dos Dias de Investigação na UFP*. Porto: Universidade

Fernando Pessoa. Acedido em:
<http://bdigital.ufp.pt/bitstream//10284/5363/1/dissertação.pdf>

Maia, E. M. O. (2011). Práticas pedagógicas de intervenção em contexto de indisciplinar. *X Congresso Nacional de Educação* (pp. 5492-5502). Curitiba: PUCP. Acedido em:
http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5563_3037.pdf

Malta et al., (2014). Bullying in Brazilian school children: analysis of the National Adolescent School-based Health Survey. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 92-105. Acedido em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17s1/1415-790X-rbepid-17-s1-00092.pdf>

Melim, M., & Pereira, B. (2013). Bullying, género e idade. In P. Silva, S. Souza, I. Neto (Eds.), *O desenvolvimento humano: perspectivas para o século XXI. Memória, lazer e atuação profissional*. Volume 1 (pp. 292-316). São Luís: EDUFMA. Acedido em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/27662/4/Bullying%20e%20Idade.pdf>

Moares, C. R., & Varela, S. (2017). Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica de Educação*, 1(1), 1-15. Acedido em:
http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf

Oliveira, M. I. (2005). *Indisciplina Escolar: Determinantes, consequências e ações*. Brasília: Liber.

Parrat-Dayán, S. (2012). *Como enfrentar a indisciplina na escola* (2ª ed.). São Paulo: Editora Contexto.

Pimenta, K. G., & Louza, S. S. (2012). A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades. *Revista e-Ped-FACOS/CNEE*, 2(1), 18-29.
http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/a_indisciplina_na_percepcao_de_educadores_e_algumas_possibilidades.pdf

Pinheiro, D. M. S. (2015). *Efeito da educação dos pais sobre o desempenho dos filhos. Uma simulação com países similares ao Brasil*. Monografia de Final de Curso. Rio de Janeiro: PUCRJ. Acedido em: http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Diego_Menezes_Pinheiro.pdf

- Pinto, S. C. V. (2014). *Indisciplina na sala de aula. A perspetiva de professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Instituto Politécnico de Lisboa: ESSE. Acedido em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3943/1/Indisciplina%20na%20sala%20de%20aula.pdf>
- Silva, L. C. (2010). Os professores e a problemática da indisciplina em sala de aula. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspetivas Atuais* (pp. 1-15). Belo Horizonte. Acedido em: https://www.unifal-mg.edu.br/pibid/files/GT_In_Disciplina_02.pdf
- Silva, N. K. M. (2017). *A percepção da escola sobre o impacto da participação da família na aprendizagem e no desenvolvimento da criança: Um estudo exploratório em uma instituição educacional*. Trabalho de Final de Curso em Pedagogia. U. Católica de Brasília. Acedido em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/9793/1/NiellydeK%C3%A1siaMeloSilvaTCCGraduacao2017.pdf>
- Simão, P. (2015). *Número de Angolanos analfabetos caiu mais de 68% desde 1975*. Acedido em: <https://www.sapo.pt/noticias/numero-de-angolanos-analfabetos-caiu-mais-de-55ef0ba56924dbe12c11fa67>
- Souza, M. R. (2008). Violência nas escolas: causas e consequências. *Caderno Discente do Instituto Superior de Educação*, 2(2), 119-136. Acedido em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%8ANCIA%20NAS%20ESCOLAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%8ANCIAS.pdf>
- Teixeira, C. T. T. (2013). *A indisciplina na sala de aula*. Um estudo centrado numa escola Caboverdiana. Dissertação de Mestrado em Administração de Organizações Educativas. Instituto Politécnico do Porto: ESE. http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7926/1/DM_CelestinoTeixeira_2013.pdf
- Tiba, I. (1996). *Disciplina: limite na medida certa* (72ª ed.). São Paulo: Ed. Gente. Acedido em: <https://www.ericacoach.com.br/uploads/livros/Disciplina,%20Limite%20na%20medida%20certa.pdf>

Veiga, F.H. (2007a). Prefácio. In S. Caldeira (Coord.), *(Des)ordem na escola: Mitos e realidades* (pp.7-11). Coimbra: Quarteto.

Veiga, F.H. (2007b). Avaliação da disrupção escolar dos alunos: novos elementos acerca das escalas EDEI e EDEP. In S. Caldeira (Coord.), *(Des)Ordem na Escola: Mitos e Realidades* (pp. 133-167). Coimbra: Quarteto.

Anexos

Anexo 1: Escala de disrupção escolar professada (EDEP, Veiga, 2007b)

Para cada uma das 16 frases, pense no comportamento de indisciplina dos estudantes da sua escola e escreva, na coluna em branco, o número (de 1 a 6) que, no seu entender, corresponde à frequência desses comportamentos. Assim, para cada frase, escolha um nº de 1 (“Nunca acontece”) a 6 (“Acontece sempre”), conforme se especifica:

Nunca ou quase nunca acontece 1	Acontece raramente 2	Acontece poucas vezes 3	Acontece frequentemente 4	Acontece muitas vezes 5	Sempre ou quase sempre 6
Destroem ou estragam intencionalmente o material da escola.					
Agridem fisicamente os colegas.					
São obedientes aos Professores.					
Falam sem autorização, perturbando as aulas.					
Agridem fisicamente os Professores.					
Dizem palavrões na aula.					
Vêm bêbados ou drogados para a escola.					
Saem do lugar, fazem barulho e outros distúrbios, perturbando a aula.					
Esquecem-se de trazer material para as aulas.					
Roubam coisas na escola.					
Agridem verbalmente os professores.					
São pontuais a chegar às aulas.					
Faltam às aulas por desinteresse.					
Estão distraídos nas aulas.					
Agridem verbalmente os colegas.					
Ameaçam as pessoas na escola.					

Anexo 2: Escala de disrupção escolar inferida (EDEI, Veiga, 2007b)

Para cada uma das 16 frases, pense no comportamento de indisciplina dos estudantes da sua escola e escreva, na coluna em branco, o número (de 1 a 6) que, no seu entender, corresponde à frequência desses comportamentos. Assim, para cada frase, escolha um nº de 1 (“Nunca acontece”) a 6 (“Acontece sempre”), conforme se especifica:

Nunca ou quase nunca acontece 1	Acontece raramente 2	Acontece poucas vezes 3	Acontece frequentemente 4	Acontece muitas vezes 5	Sempre ou quase sempre 6
Destroem ou estragam intencionalmente o material da escola.					
Agridem fisicamente os colegas.					
São obedientes aos Professores.					
Falam sem autorização, perturbando as aulas.					
Agridem fisicamente os Professores.					
Dizem palavrões na aula.					
Vêm bêbados ou drogados para a escola.					
Saem do lugar, fazem barulho e outros distúrbios, perturbando a aula.					
Esquecem-se de trazer material para as aulas.					
Roubam coisas na escola.					
Agridem verbalmente os professores.					
São pontuais a chegar às aulas.					
Faltam às aulas por desinteresse.					
Estão distraídos nas aulas.					
Agridem verbalmente os colegas.					
Ameaçam as pessoas na escola.					

Anexo 3: Questionário: “Indisciplina escolar: experiências vividas por alunos”

1. Descreva o episódio de indisciplina que considera ter sido o mais grave que já aconteceu na escola. Exponha o que aconteceu, o que pensou, sentiu e o modo como se resolveu a situação.

2. No seu entender, qual seria a melhor forma dos Professores agirem perante a indisciplina dos alunos? Porquê?

3. Segundo a sua opinião, quais serão as causas principais da indisciplina dos alunos? E como se poderia prevenir esse comportamento?

Anexo 4: Questionário: “Indisciplina escolar: experiências vividas por professores”

1. Descreva o episódio de indisciplina que considera ter sido o mais grave que já aconteceu na escola. Exponha o que aconteceu, o que pensou, sentiu e o modo como se resolveu a situação.

2. No seu entender, qual seria a melhor forma dos Professores agirem perante a indisciplina dos alunos? Porquê?

3. Segundo a sua opinião, quais serão as causas principais da indisciplina dos alunos? E como se poderia prevenir esse comportamento?

Anexo 5: Questionário Narrativo para Adolescentes

(adaptação da *Life Story Interview* de D. P. McAdams por Paulo Jesus)

Apresentação e Consentimento Informado

Está a participar numa investigação realizada por Efigénia S. Inácio, no âmbito da sua Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, realizado na Universidade Portucalense, visando estudar o fenómeno da indisciplina escolar. Os dados serão tratados de forma confidencial e anónima para salvaguardar a sua privacidade. Agradecemos desde já a sua colaboração.

Declaro que compreendo os objetivos e o tema desta investigação e que participo voluntariamente, aceitando que as minhas respostas sejam incluídas nas publicações científicas dos investigadores:

Sim _____ Não _____

Sexo: M F Idade: _____ Classe: _____ Escola: _____

Escolaridade do Pai: _____ Escolaridade da Mãe: _____

Profissão do Pai: _____ Profissão da Mãe: _____

Local de Residência: _____ Nº de Irmãos/Irmãs (Idades): _____

Idade em que começou a estudar: _____ Nº de Reprovações: _____

A. Ponto baixo e alto

1. Qual o momento mais infeliz que viveu na escola? Pode descrever o que aconteceu e explicar porque considera um momento infeliz?

2. Qual o momento mais feliz que viveu na escola? Pode descrever o que aconteceu e explicar porque considera um momento feliz?

3. Gostas de aprender, de estudar, de andar na escola? Porquê? Preferias fazer outra coisa? Porquê?

B. Possibilidades e realidades futuras

4. Agora vamos falar do futuro. Queria perguntar-lhe como imagina as várias possibilidades para a sua vida futura (profissional e familiar).

4.1. Entre essas possibilidades qual seria a melhor para si? Porquê?

5. Qual o futuro perfeito, o futuro de sonho, que realizarias se tivesses poder para decidir absolutamente o destino da tua vida?

6. Qual o futuro mais provável que acreditas ter? Porquê?

7. A escola e o estudo são importantes para o teu futuro? Porquê?

8. «Um aluno bem comportado na escola terá um futuro risonho.» Comenta esta afirmação.

C. Projecto de vida

9. Um “projecto de vida” é uma ideia bem definida, daquilo que se pretende realizar no futuro para se ser feliz. Em geral, engloba o desejo de se ter um certo tipo de família e de profissão.

9.1. Tens um projecto de vida? Podes descrevê-lo e explicar o que pensas fazer para realizar esse projecto?

Anexo 6: Questionário: “Comportamento inadequado na sala de aulas

A indisciplina é a transgressão das normas escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas na escola.

1. Como te comportas no decorrer das suas aulas?

2. Qual a disciplina mais preferida, e qual é a que menos gostas? Porquê?

3. Para ti, o que é indisciplina escolar? Achas que ela é benéfica?

4. Já praticaste um acto de indisciplina na sua sala de aula? Qual? Porquê?

5. Descreve alguns actos de indisciplina que já aconteceram na sua escola. O que sentiste e pensaste?

6. Quais são as causas da indisciplina escolar? Podes dar exemplos concretos?

6.1. Como se deveria resolver tais situações?

7. O uso de telemóveis ao longo das aulas, falar em voz alta, bater os colegas, ofender oral e verbalmente colegas e professores, entre outros. são comportamentos anti-sociais. É correcto praticar tais actos? Porquê?
